

# ÍNDICE

Editorial-----	02
Palavras da Ministra Geral-----	03
Experiência de Vida -----	06
Um novo tempo, uma nova marca-----	08
Semana Vocacional-----	10
Estupefato e Estigmatizado-----	18
Nossa saudação de Paz e Bem!-----	21
Partilha do Revigoreamento Franciscano-----	22
Encontro das Ministras e Conselheiras 2024-----	24
Experiência Assis 2024-----	26
Somos todos Irmãos e Irmãs-----	30
Partilha das Junioristas-----	49
PRESENÇA ALÉM FRONTEIRA -----	53
PRESENÇA NO CANTAR DA COTOVIA -----	59
PRESENÇA NAVEGANDO -----	67
PRESENÇA RIOGRANDENSE -----	69
ESCOLAS E COLÉGIO DA CIFA -----	72
Equipe de História -----	91
Centro Histórico -----	96

## Editorial

*Ir. Maria Mar*

*“Só a proximidade que nos faz amigos nos permite apreciar profundamente os valores dos pobres de hoje, seus legítimos desejos e seu modo próprio de viver a fé...” (DAp. 398).*

Caro leitor, em nossa Revista você é convidado a saborear em cada partilha a experiência de irmãs e leigos que se dedicam à missão: ser mensageiras e mensageiros da Paz e do Bem. Em qualquer espaço de missão o cuidado, a alegria, a simplicidade, a generosidade, a escuta e principalmente a acolhida, são partes integrantes de nossa ação.

Dedicação e solidariedade para com aqueles que são os prediletos de Deus: os pobres, aqueles que mais precisam de nossa presença. Eles são nossos amigos, a quem buscamos ser instrumentos do bem e da bondade para que tenham uma vida digna, justa e feliz.

Uma feliz leitura!!!



## **Estar diante do Senhor, para escutá-Lo e falar-lhe de coração a coração.**

*Ir. Iriete Lorenzetti  
Ministra Geral*

O Papa Francisco abre o ano de oração dizendo: “me alegra pensar que o ano anterior ao evento do Jubileu, do ano Santo, pode ser dedicado a uma grande sinfonia de oração. Em primeiro lugar, para recuperar o desejo de estar na presença do Senhor, de ouvi-Lo e de adorá-Lo”. (V. News.)

Um ano, escreveu o Papa, “em que os corações se abram para receber a abundância da graça, fazendo do ‘Pai Nosso’, a oração que Jesus nos ensinou, o programa de vida de cada um de seus discípulos”. (V. News). Um tempo para vivenciar e permanecer com o Senhor igual fez Nossa Senhora. Tempo privilegiado para redescobrir o valor da oração, a necessidade da oração cotidiana na vida, como rezar e, como educar para a oração.



### **Escutar e dialogar como amiga da Trindade e Maria**

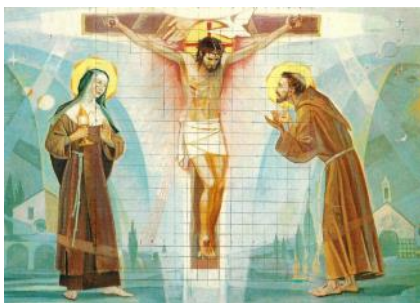


Em nosso processo formativo para 2024 somos motivadas a estar em *Betânia, casa da Amizade e da Fraternidade* tendo como frase norteadora: “*Já não chamo servos, mas amigos*”. (Jo.15,15) Como amigas do “Divino Hospede” reservemos tempo para a contemplação do mundo criado e do Senhor entre os seus, e permitamos abrir espaço interior e exterior, para novas possibilidades, onde Ele, se torna o centro da sua Betânia, da Betânia que é o mundo onde o ser humano reside.

Lembro o que diz Madre Clara ao falar da presença de Cristo Eucarístico em nossas Betânias: “Deixo Nosso Senhor aos cuidados das senhoras” D. João Becker. “Morar com Jesus presente no Sacrário é tão grande graça... É preciso que nos ativemos a nos entregar de todo o coração a Ele... Que programa de vida cuidar de nosso Senhor. É o coração que permanece palpitando de amor em nosso sacrário, pois

temos a obrigação de levar Jesus às pessoas e às pessoas a Jesus. Amor só se paga com amor”. MC p.175. Rezar é esta entrega a Ele no silêncio eloquente e no generoso servir.

A exemplo de Santa Clara de Assis, este ano é o ano para olhar, considerar e contemplar (2In 20; 4In); tudo o que o Senhor nos oferece entoando o grande hino de louvor mesmo quando vivemos os estigmas que a vida oferece. Ser capaz de viver o transformar-se e, testemunhar o que “vimos e ouvimos do Senhor”. (I Jo, 1,1-4).



A escuta é a virtude da pessoa contemplativa, que não vive o monólogo, mas a partilha, fala de coração a coração e escuta com o coração. Este é um processo gradativo e diário, dinâmico e integrador que unifica a pessoa e leva a olhar a realidade com olhos espirituais. (CG 47). Assumir esta virtude é a possibilidade para ser instrumento de transformação de comportamentos e atitudes que por vezes escravizam e esvaziam o ser humano. Cuidemos para que nosso interior permaneça cheio de boas virtudes e não se escute o “badalar da carroça vazia ” que emite seu ruído a distância. Só a espiritualidade permite que a Ruah produza a melodiosa sonoridade da vida.

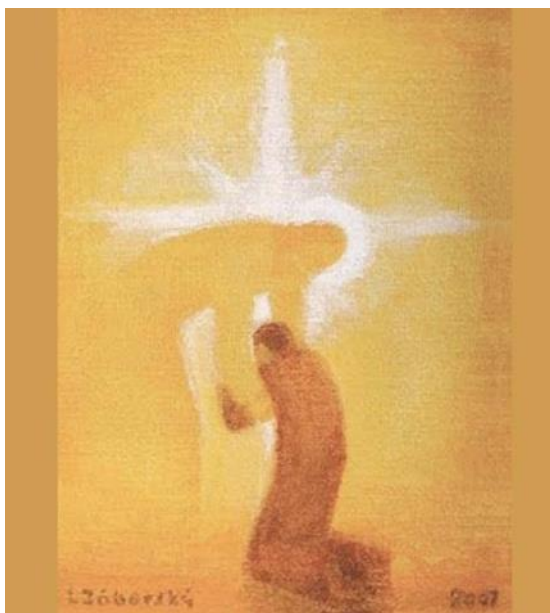
“ A oração é comunicação amorosa com Deus, uma relação pessoal com o Senhor, estando em sua presença sabendo-nos acolhidas e amadas por Ele”, (CG 43); rezar é estar amorosamente aos pés do mestre ouvindo-O e confidenciando o que está no interior.



Maria é a mulher atenta e dócil a seus ensinamentos e se faz serva criativa, vigorosa e terna. Não se detém ao que a toca pessoalmente, mas está atenta ao contexto das necessidades sociais e busca solução. Faz o que Ele diz, se coloca junto aos discípulos para anunciar a ressurreição e o plano do Pai. Portanto, o ano da oração é o ano de compromisso e construção de amizade

fraterna e corresponsável com todos. É viver a essência da vida de Jesus, desde a encarnação, do ser pão partilhado, comida, morte e ressurreição. É anunciar com a vida o amor da Trindade, para com todos. É tempo para apontar, com o modo de ser, caminho de saída, sendo seta indicativa para o Reino. É experimentar na carne o que passou Jesus na cruz, como o fez Francisco de Assis ao viver os estigmas, primeiro no coração e depois em seu corpo.

Viver este ano de graça em preparação aos jubileus do Ano Santo e dos Estigmas de São Francisco permite fazer uma “tempestade de oração” que contenha poucas palavras e muita escuta do que o Senhor fala a cada ouvinte. Para as consagradas é oportunidade para crescer na espiritualidade e na ascese da vida de oração, caminho que norteia o ser consagrada em missão.



## EXPERIÊNCIA DE VIDA

“Do meio das águas renasce a coragem, a resistência, a resiliência e a fé!

*Ir. Salete Veronica Dal Mago*



Foi no dia três de maio de 2024, após cinco dias de fortes chuvas, o dia amanheceu nublado, barulho no ar, helicópteros que sobrevoavam o Bairro Mathias Velho, Canoas /RS. As notícias eram de que havia possibilidades de inundações. Saí a tarde pelo bairro, famílias inteiras em frente das casas,

diálogos com vizinhos, olhares que atendiam a qualquer movimento. Alguns carros carregando mantimentos, caminhões encostados nas casas carregando mudanças. Clima de insegurança e medo no ar, alguns já saindo do bairro, outros bem descrentes de que algo pudesse acontecer. Enfim, o inesperado aconteceu.

**Decisão de sair ou não sair de casa** – resistência por parte de algumas, descrédito: não, isso não vai acontecer. E insistência por parte de outras: vamos, pois pode acontecer o pior. Preocupação com a pessoa de idade: se acontecer algo, como sair. Foi importante neste momento a palavra e insistência do Pároco Frei Natalino, OFM Cap, que passou por lá na tarde daquele dia 3: As previsões são sim de alagamento. Ergam as coisas, os móveis da casa, e se possível saiam de casa, porque a água vai vir. Isso confirmou ainda mais a decisão de sair. Decidimos então, como fraternidade, sair de casa e irmos até o início do Bairro, na casa de uma família amiga - Dona Teresinha, Coordenadora Paroquial da Pastoral da Mulher.

**Primeiro impacto** – Saída de casa. Pergunta: **O que importa na vida neste momento?** O que levo? O que é possível levar? Que não ocupe muito espaço e nem peso. Escolher. E abrir mão de muitas outras coisas, era como que se rasgasse o coração. Deixar ir, despojar-se de tudo, de tudo... levar o essencial. No confronto entre a vida e a morte, a pergunta era: *o que você deixa e o que você leva?*

**Impotência diante do que estava por vir.** Olhei para a casa, as coisas e fui na capela olhei para o “Divino Hóspede” e entreguei tudo nas mãos do Senhor e da Virgem Aparecida. “Cuidem de nossa casa! ”. Tudo de fato, está em Suas mãos. Não tinha o que fazer. Como levar as coisas? Vontade de tirar tudo de dentro, deixar só a casa, mas precisava de fato confiar e entregar... entregar, despojar-se. Saí com o coração apertado, sabendo que muita coisa não poderia mais rever ou ter. Tanta vida, tantas histórias.



Trecho da “NARRAÇÃO DA TRAVESSIA DE UMA CRISE RADICAL” de Irmã Ir. Salete Dal Mago, moradora da Betânia Nossa Senhora dos Romeiros, bairro Mathias Velho- Canoas/RS.

Lei na íntegra em nosso site:  
<http://www.cifa.org.br/noticias/narracao-da-travessia-de-uma-crise-radical> ou acesse com seu leitor de QR Code:



## Um novo tempo, uma nova marca



Estamos caminhando para o centenário. Neste ano celebramos 96 anos de fundação. E neste caminho vamos retomando nossa história, fazendo leituras e buscando atualizar o Carisma. Perguntas surgem: no contexto de hoje, como nossos fundadores atuariam? O que nos dizem? Nosso carisma é atual? Que marca somos? Que marca deixamos?

Claro que a fidelidade ao Evangelho e ao Carisma nos move, mas reconhecemos que é um novo momento eclesial, social, econômico. A congregação fundada para *moças de índole brasileira*, hoje tem irmãs brasileiras, guineenses, boliviana. Uma vida religiosa inculturada foi se instaurando; circulamos em tantas outras culturas...

Outra pergunta persistente é: qual a nossa marca? Da nossa atuação, mas também de nossas mídias, de nossos materiais...E assim que buscamos profissionais para nos ajudar. Formamos uma equipe com a Agencia Tabor de Comunicação Ltda, três irmãs e nossa auxiliar de comunicação. Fomos nos reunindo, a agência nos ensinando sobre comunicação e marketing e nós sobre nosso carisma, missão nossa Vida em Betânia e Betânia em missão.

Foram encontros muito produtivos: construir personas, fazer entrevistas, escutar as análises das entrevistas, até chegar a nossa marca. Um nervoso na primeira apresentação, alguns comentários, apresentação para o Conselho Geral, para as Irmãs e agora se torna pública. A capa desta edição de nossa revista está com nossa nova marca.

*Um novo tempo se apresenta. Os desafios já são conhecidos. Mas para alcançar novos horizontes, é preciso lançar-se por novos caminhos. Uma nova marca, para um novo tempo. Desde 1928, as irmãs encarnam a missão de “viverem e atuarem no meio do povo, servindo aos mais abandonados, nos porões da humanidade, onde ninguém se acotovela”. A exemplo de São Francisco e Santa Clara, as irmãs da CIFA*



*levam amor, esperança e fé, aos lugares onde existem ódio, desespero ou dúvida.*

*De braços abertos, como uma vela que se consome, cada irmã é sinal da presença amorosa de Deus, sinal de alegria e acolhimento, numa missão que abraça os cinco continentes. Guiadas pelos valores Franciscanos da simplicidade e da humildade, e revestidas pelo manto de Nossa Senhora Aparecida, as irmãs transformam o mundo com sua capacidade fraterna de acolher e seu jeito materno de cuidar. E é assim, com leveza e firmeza para seguir na sua missão, que as irmãs comunicam os mesmos valores de sempre através de sua nova marca. (Texto do vídeo de apresentação – Agencia Tabor )*

# Cifa

Congregação das Irmãs Franciscanas  
de Nossa Senhora Aparecida



Acesse o vídeo do lançamento em nosso canal do YouTube: Irmãs Franciscanas Aparecida ou acesse com seu leitor de QR Code:



## Semana Vocacional em Preparação aos Votos Perpétuos de Ir. Andréia Müller

*Alice Costa*

Olá sou Alice, nasci e continuo morando em Manaus, estado do Amazonas. Primeiro quero conversar com vocês sobre o convite que recebi de Irmã Andréia Müller para que eu fosse ao Rio Grande do Sul. Nossa! Viajar ao Sul, eu sendo do Norte, uma cultura diferente. E em segundo lugar, quero também partilhar com vocês a semana que lá vivenciamos, essa primeira experiência da semana vocacional e em terceiro lugar sobre este momento da Celebração dos votos perpétuos. Então esta vivência, este desafio que aconteceu em minha vida.



Então, sou uma pessoa surda, autista, me comunico somente com a Língua de Sinais (LIBRAS), compartilho com vocês às vezes eu dizia para Deus: Ah Deus, eu vejo estas experiências missionárias, estas visitas eu também gostaria de vivenciar isso, mas eu percebia que não tinha nada de acessibilidade. E na conversa com Deus eu dizia, poxa eu tenho as mi-

nhas limitações, nas visitas o abraço as pessoas, na alimentação eu tenho seletividade alimentar, a questão do toque por ser uma pessoa autista, eu tinha muito medo de vivenciar um pouco destas crises que acontecem, então conversava com Deus de esperar este momento para vivenciar esta experiência. E ela veio no tempo certo, como se Deus estivesse preparado, organizado para a minha vida, tivesse feito uma análise bem concreta, uma planejamento detalhado para que eu pudesse vivenciar esta experiência. E Deus através do toque do Espírito Santo na pessoa da Irmã Andréia que me convidou. Uau, nossa isso veio somar com o sonho que tinha a tempo, fiquei muito feliz, muito contente com este momento.

Ir ao Sul, a Porto Alegre, conhecer a Escola Frei Pacífico, uma escola própria para surdos, também conhecer a história e como surgiu a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, isto me falou profundamente. Depois viajamos para Arroio do Tigre/RS, somente eu de pessoa surda e muitos ouvintes, mas tinha pessoas que sabiam LIBRAS e me comunicava, mesmo sendo a única pessoa surda. Depois foram divididas as equipes, na nossa equipe foram cinco pessoas: duas irmãs, uma futura irmã e duas leigas, nossa equipe foi 100% acessível. Fomos em casas, comunidades, celebrações, foi uma experiência muito bonita, em comunidades diferentes, mas cada comunidade tinha sua história, diálogo, sua característica, mas uma coisa percebi em comum em todas elas, a acolhida, fiquei muito feliz.



Em cada celebração, em cada momento a gente se dividia nos trabalhos, por exemplo, proclamei a palavra do Evangelho e eu sinalizava, então tínhamos as duas versões: oral e LIBRAS, tive toda a liberdade de me expressar, de usar da expressão facial, corporal. O texto do Evangelho era o da semente, neste contexto do pássaro, a semente que caía na terra, entre os espinhos, tive a liberdade tão grande de me expressar no momento da homilia e da reflexão, vendo o significado da semente o Espírito Santo foi me apontando várias formas de comunicação. Depois as pessoas me chamavam para conversar, e expressavam que experiência linda você aqui conosco,



temos nossos desafios, mas a sua presença nesta equipe missionária trouxe muitas informações e conhecimento para as pessoas, esta experiência foi muito especial, mesmo as pessoas que não sabiam LIBRAS se aproximavam para se comunicar, e como havia ajudada de intérpretes tinham muitas perguntas e curiosidades sobre a minha vida, mas também muito respeito e acolhida com a minha seletividade alimentar.



Nas visitas, nos momentos de oração, senti uma forte emoção, senti que realmente existe uma capacidade de todas as pessoas viverem esta missão, mesmo sendo surda, a troca, a gente pode se enriquecer com toda esta beleza que somos, na diferença que somos, por exemplo, a realidade das comunidades do interi-

or com este trabalho na agricultura, uma aprendizagem muito grande. Depois então, tivemos na cidade de Arroio do Tigre/RS o momento em que Irmã Andréia realizou a sua profissão perpétua, senti muito forte este momento celebrativo, senti que o Espírito Santo estava presente conosco, e Deus realmente chamou Irmã Andréia e esta resposta foi muito emocionante.

Resumindo, para mim o que traduz este momento é gratidão. Primeiro a Deus que me motivou, me enviou ao Rio Grande do Sul para esta missão, também a Irmã Andréia que me convidou, me senti muito especial, as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida que me motivaram, me acolheram, momento muito especial, também todas as equipes de trabalho que me acolheram do jeito que eu sou e também a equipe missionária, onde se a gente se ajudou, sinalizou, não tivemos preguiça estávamos fortalecidas por aquele momento tão lindo. É difícil explicar essa experiência maravilhosa que vivenciei, impossível esquecer, momento muito forte que me marcou profundamente, então quero mais uma vez agradecer imensamente esta experiência que partilho com vocês.

Acesse em nosso canal do YouTube ao artigo traduzido em Libras, ou utilize seu leitor de QR Code:



## SEMANA VOCACIONAL

*Ir. Ana Gabriela,  
Ir. Guilhermina e  
Ir. Karen Fernanda*



Paz e Bem! Nós, Irmãs Noviças: Ana Gabriela, Guilhermina e Karen Fernanda partilhámos a nossa experiência de missão no início deste ano, em Arroio do Tigre/RS, que foi dos dias 22/01 a 28/01. Participamos da Semana Missionária Vocacional, em preparação aos Votos Definitivos de Irmã Andréia Müller. Tivemos experiências muito boas, sentimos o povo muito acolhedor, participativo, motivado, alegre e disponível ao nos receberem, fomos para casas diferentes com pessoas diferentes e aprendemos sobre a vida e realidade de cada pessoa que cruzou nossas vidas durante esses dias. Foi um tanto desafiador estar só com pessoas que não conhecíamos, mas confortante ao darmos-nos por conta que esta é a primeira experiência de saída e semana missionária.

Sentimos a criatividade e carinho ao estarmos com eles. Ao visitarmos as famílias, percebemos novas realidades diferentes das que estamos acostumadas, a alegria, às vezes, em meio a dor; o trabalho no qual podemos ver o empenho, cuidado e esperança; nos exercitamos a escutar e estar em uma realidade totalmente diferente da nossa e de pessoas que tem tanta experiência de Deus, que em todas as oportunidades nos ensinaram sobre o Deus da Vida e da Esperança.

Uma oportunidade ótima, maravilhosa, sentimo-nos alegres e “carregadas”, desejosas de poder vivenciar mais com o povo de Deus, aprender e estar com eles. Somos agradecidas por esta oportunidade e graça de participar da Semana Missionária Vocacional. Deus seja Louvado por tudo!



### **Lanço-me em direção à meta (cf. Fl 3, 14)**

*Ir. Andréia Müller*

O dia 28 de janeiro de 2024 ficou marcado em minha memória como um dos dias especiais na minha trajetória de vida, pois foi nesta data que realizei a Profissão Religiosa Perpétua na Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, a celebração aconteceu em minha cidade de origem na Paróquia Sagrada Família em Arroio do Tigre/RS, presidida por Dom Edson Melo, Bispo da Diocese de Cachoeira do Sul/RS, com a presença de meus familiares, Irmãs, comunidades, amigos e a Pastoral do Surdo.







A celebração da Profissão Religiosa Perpétua já havia se iniciado para mim, desde o momento que tomei a decisão de escrever a carta ao Conselho Geral manifestando o meu pedido para professar definitivamente, desde o momento em que compartilhei esta notícia com a minha família e quando a Paróquia Sagrada Família acolheu o convite de juntos celebrarmos,

e neste caminho de agosto de 2023 até janeiro de 2024 foram muitos os gestos de carinho e doação.

O momento da Celebração foi vivenciado por mim com muita inteireza e serenidade, sentindo a presença e as orações de quem esteve presencialmente comigo, mas também das pessoas que mesmo em meio a distância estiveram em sintonia.

A celebração foi precedida por uma semana vocacional missionária, e desde o início da preparação eu manifestei o sonho de uma semana vocacional missionária em que fossem visitadas todas as comunidades da Paróquia, e de fato este sonho se realizou, de segunda a sexta, ou seja, dos dias 22 a 26 de janeiro, quatro equipes vocacionais estiveram visitando todas as comunidades, numa experiência missionária de visitas as famílias, celebrações e a cada dia estando em uma ou duas comunidades e no dia seguinte partindo para a próxima. Fui percorrendo algumas comunidades, devido às longas distâncias não consegui visitar todas, mas senti o carinho, a acolhida das comunidades e a criatividade e animação das equipes vocacionais, sendo que umas das equipes foi acessível com a presença de uma surda, a Alice, experiência muito significativa, pois tanto a Alice como a Suzy que participaram da semana, foram de Manaus, local em que estou em missão e onde integro também a Pastoral do Surdo.





Toda a preparação, semana vocacional e celebração foi um momento muito forte, difícil descrever em palavras a alegria e o carinho sentido, em perceber a alegria de meus pais, o reencontro com familiares, pessoas amigas, pessoas vindas de outras cidades onde já morei, toda a organização da Paróquia, acolhida das famílias, pessoas que estiveram envolvidas na celebração, no preparo do almoço, isto tudo me fez compreender profundamente o que é ser irmã.

Como destaquei em meu agradecimento ao finalizar a celebração:

*Agradeço a Deus pela vida e vocação, e por tantas pessoas que fazem parte da minha história. Obrigada pai, mãe; pela educação, pelas nossas conversas e mesmo na distância me apoiarem e rezarem por mim e não me impedirem fazer escolhas. Obrigada aos meus irmãos, com vocês eu aprendi a cuidar, a dividir. Obrigada a toda minha família pela presença, apoio e oração. Obrigada às comunidades Cristo Rei e São Judas Tadeu locais em que iniciei a vida cristã e onde aprendi o sentido de ser comunidade, obrigada pelas orações de vocês. Obrigada a minha Congregação que me acolheu e que se tornou minha família e que se fez meu projeto de vida. Meu agradecimento especial também as minhas formadoras e que alegria tê-las todas aqui presentes: Irmã Celia, Irmã Nivia, Irmã Lourdes Castagna e Ir Elizabete, obrigada por acreditaram em mim. Este momento só me confirma que não estou sozinha e que sozinha eu nada seria.* Como destaquei em meu agradecimento ao finalizar a celebração: *Agradeço a Deus pela vida e vocação, e por tantas pessoas que fazem parte da minha história. Obrigada pai, mãe; pela educação, pelas nossas conversas e mesmo na distância me apoiarem e rezarem por mim e não me impedirem fazer escolhas. Obrigada*





*aos meus irmãos, com vocês eu aprendi a cuidar, a dividir. Obrigada a toda minha família pela presença, apoio e oração. Obrigada às comunidades Cristo Rei e São Judas Tadeu locais em que iniciei a vida cristã e onde aprendi o sentido de ser comunidade, obrigada pelas orações de vocês. Obrigada a minha Congregação que me acolheu e que se tornou minha família e que se fez meu projeto de vida. Meu agradecimento especial também as minhas formadoras e que alegria tê-las todas aqui presentes: Irmã Celia, Irmã Nivia, Irmã Lourdes Castagna e Ir Elizabete, obrigada por acreditaram em mim. Este momento só me confirma que não estou sozinha e que sozinha eu nada seria.*



## Estupezato e Estigmatizado...

*Frei João Carlos Karling, OFM  
([jckarling@franciscanos-rs.org.br](mailto:jckarling@franciscanos-rs.org.br)). Não é um texto científico. Quer refletir, na brevidade do espaço, o estupezato dos Estigmas. As referências, no possível, são das Fontes Franciscanas e Clarianas, Editora Vozes e Família Franciscana Brasileira.*

A celebração do oitavo centenário dos Estigmas de São Francisco de Assis leva-me a perguntar: o que são os Estigmas? O que significa celebrar seu oitavo centenário? Serão o sinal do amor de Deus a premiar Francisco? Mas, existe mérito na fé, no caminho espiritual? Os Estigmas são feridas, são chagas... Logo nos evocam sentimentos de dor e de estranheza. Como ‘desposar’, entender, esse amor que causa dor? O Amor que não é amado?



Talvez poderíamos dizer que, em primeiro lugar, os Estigmas de Francisco suscitam uma sensação de estupezato! São Boaventura (LM, XIII,3), quando descreve esse evento misterioso, nos diz que São Francisco ficou *profundamente estupezato* diante do Cristo Crucificado, que lhe aparecera como Serafim, no *La Verna*. De uma parte Francisco estava sereno e tranquilo, e de outra parte sofrido e chagado. Seu *coração experimentou alegria misturada com tristeza*.

O *Poverello* não sabia como conjugar essas duas dimensões, esses dois aspectos centrais da vida de Deus, revelada em Jesus, o Cristo. E, também, o que estava acontecendo em sua vida: a íntima participação no sofrimento de Cristo, que lhe causava grande alegria, numa profunda experiência de amor e, ao mesmo tempo, dor e tristeza. E, talvez, se perguntava, a exemplo de Jesus: como beber desse cálice? Como conjugar dor e amor? Perder e ganhar a vida? Alegria e sofrimento, eis o mistério dos Estigmas!

É assim! Também nós, ao contemplarmos as chagas, estupezatos, exclamamos interiormente: como são possíveis? Como são? O que são? E, para entendê-lo, é necessário mergulhar no mistério do

amor e da dor. O que não é fácil. O Papa Gregório IX (*Quinta e última consideração dos sacrossantos estigmas, em: Anexos, I Fioretti*), amigo de Francisco, aquele que o canonizou, custou a crer... e se perguntava: mas o que são os Estigmas? Para tatear o mistério das Chagas de Francisco, é necessário entrar, quanto possível, em seu coração e sua vida. Francisco vive a experiência dos Estigmas no momento de seu maior *falimento*, fracasso e debilidade de sua vida (CA, 63.77). É necessário despir-mo-nos do Francisco dos inícios, da Ordem florescente, para entendê-lo melhor.

O Francisco de 1224, que sobe ao *La Verna*, é um homem já transfigurado tanto pelas doenças físicas e lutas psíquicas, como espirituais. Seu rosto já não mais carrega os traços da juventude, está praticamente cego, provado no corpo e no espírito. É o Francisco que renuncia ao serviço de Ministro geral (CA, 11), quando percebe que boa parte dos seus irmãos quer trilhar outro caminho e ele toma certa distância da Fraternidade. Vive, então, o tormento central, inimaginável para nós; quando se pergunta: a Ordem, o Carisma, é criação minha ou é obra Deus, com o santo modo de operar do Espírito?

E, no auge de sua luta, no *La Verna*, volta a pergunta dos inícios, que sempre se atualiza, “*Senhor, que queres que eu faça*” (LTC, 6) e dá lugar à última e decisiva pergunta, que tudo desvela: “*De novo, diz-me: Quem plantou a religião dos irmãos? Quem faz com que o homem se converta para fazer penitência nela? Quem dá a virtude de perseverar nela? Acaso não sou eu?*” (CA, 112).



E, estupefato, o coração de Francisco, segundo o testemunho de Frei Leão, se derrama: “*Quem és tu, dulcíssimo Deus meu, e quem sou eu, vilíssimo verme, teu inútil servo?*” (Cf. *Terceira Consideração dos sacrossantos estigmas, em: Anexos, I Fioretti*). É um Francisco sofrido, mais que atormentado, que recebe os Estigmas. Acolheu-os e meditou-os na debilidade e falimento de sua vida. Simplesmente, acolheu os Estigmas, como Dom, não como merecimento. *Aquele que É* tornou Francisco aberto para acolhê-los.

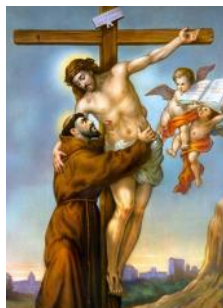
Poderíamos dizer que os Estigmas são uma presença silenciosa e escondida de Deus, para dizer a Francisco e a nós: ‘*Eu sou e estou contigo, nas tuas buscas e dúvidas*’; ‘*eu alimento teu desejo do pão,*

*da vontade de Deus!*’. E, por um lado sabemos que Francisco subiu no *La Verna* para sentir-viver a dor do Crucificado e, por outro lado, o amor do Crucificado.

*“Peço, ó Senhor, absorvei minha mente de todas as coisas que estão sob o céu, incendiai e adocicai a força do teu amor, para que por amor do teu amor eu morra, como teu te dignaste morrer por amor do meu amor!”* (Oração “Absorbeat”, in: FF 277, atribuída a Francisco). A ele não bastam mais o pensamento, a emoção, simplesmente. Ele quer viver, em sua carne, a amizade radical de Cristo, para que se torne carne em sua carne. Eis o Dom de Deus para Francisco: *‘Faço-te sentir, em tua carne, o meu Amor! Deixo-te as feridas abertas, como o Amor é aberto, para que o vivas e testemunhes! Feridas e coração abertos, para que jorrem água e sangue, perdão e paz, confiança e entrega. Vai, apascenta os teus Irmãos, na Misericórdia que faço contigo!’*.

Amor e Dor, Dor e Amor! *Perfeita Alegria!* Alegria plena do Amor que não é Amado: Que minha alegria esteja em vós, e seja completa! *Evangelii Gaudium! Fratelli Tutti! Laudato Si!*

Eis o convite, hoje, para a Amizade Social: como o Amado, queremos amar, a exemplo de São Francisco de Assis, com atitudes e gestos concretos, no segredo do coração, no incêndio do Espírito! Eis a plenitude do abraço ao leproso... Assim o será para nós. Também carregamos os Estigmas do Senhor e as dores da humanidade! Quantas feridas, sofrimentos, perguntas sem respostas, pessoais e coletivas! Quantas mortes, discriminações, muros... que nos fazem, sempre, indagar: *“Senhor, que queres que eu faça?”*, e, peregrinando em nossa vulnerabilidade, abrindo-nos ainda mais Aquele que nos conduz, na súplica reverente: *“Quem és Tu e quem sou eu?”*! E, assim, pacificados interiormente, com não menos sofrimento, aceitamos continuar agindo, para criar Fraternidade, dando a vida por amor, no *“Comecemos, irmãos, a servir ao Senhor Deus, porque até agora apenas pouco ou nada fizemos”* (1Cel 103).



## Nossa saudação de Paz e Bem!

*Irmãs Noviças:  
Ana Gabriela, Faustina,  
Guilhermina e Karen Fernanda*

Nós Irmãs Noviças: Ana Gabriela, Faustina, Guilhermina e Karen Fernanda, partilhamos nossa vida neste novo ano, nova experiência na etapa do Noviciado, nesta “Escola onde aprendemos a fazer a vontade de Deus” (Me Clara). Nesses primeiros meses aprofundamos a oração contemplativa, o contato com a criação, vivendo a espiritualidade a partir do que São Francisco e Boaventura inspiram em nós. Um encontro maior conosco mesma e a experiência da fraternidade com mais intensidade. Exercitamo-nos na minoridade e nas próprias virtudes dessa etapa: Afeição, Acolhida e Gratidão.

Sentimo-nos desafiadas a nos relacionarmos melhor, olhando para as outras com dignidade e amor, em busca da contemplação do que é bom para todas e deixando Deus ser Deus em mim e em nós no cotidiano e em nosso interior.

Despertamos o amor umas nas outras, dando-nos a conhecer e aprendendo a nos relacionar com amizade, assim como fizeram Marta, Maria e Lázaro com Jesus em Betânia.

Estamos felizes por esta oportunidade de poder escutar o que Deus nos fala, ouvir os apelos que nos faz e nos colocar à disposição da sua vontade. Olhamos com mais atenção para as irmãs e irmãos sem vez e sem voz, reconhecendo neles Jesus, buscando entrar e participar da vida deles como Irmãs menores.



## Partilha do revigoramento Franciscano 03/03/ a Páscoa da Ressurreição do Senhor de 2024.

*Ir. Idelsa Reginatti*

*Ir. Claudete Mantovani*

Somos equilibristas na corda bamba da vida!

Dos dias 03 a 31 de março aconteceu o Revigoramento Franciscano em Agudos /SP, e nós, Irmãs Claudete Mantovani e Idelsa Ignes Reginatti recebemos a graça de participar.

Foram dias de muitas vivencias do toque de Deus, fomos tocadas e tocamos pela harmonia da natureza, no silêncio, na escuta da Palavra de Deus, nas partilhas de vida e na atenção dos sentidos, na sensibilidade da presença da Santíssima Trindade que movimenta todo nosso ser, vida e missão. Deixamos Deus ser Deus em nós! Deus é amor! Amar é ser pessoa saudável, pois o amor não conhece limites. Fomos convocadas a conhecer e amar o *amor que não é amado* que tanto Francisco cantou. e tocamos pela harmonia da natureza, no silêncio, na escuta da Palavra de Deus, nas partilhas de vida e na atenção dos sentidos, na sensibilidade da presença da Santíssima Trindade que movimenta todo nosso ser, vida e missão. Deixamos Deus ser Deus em nós! Deus é amor! Amar é ser pessoa saudável, pois o amor não conhece limites. Fomos convocadas a conhecer e amar o *amor que não é amado* que tanto Francisco cantou.



Em nossas relações somos convidadas transcender, ir além das coisas em si, mas, as coisas entre si. Nunca perder a paz, mas transcender em todas as situações do cotidiano. Assim, podemos permanecer em fidelidade e resinificar a nossa Consagração, e fiéis às origens do Carisma Congregacional e do amor de Deus.





O resinificar nos coloca na espiritualidade de peregrino e penitente. Em êxodo permanente, de saída de nós mesmas, da autorreferencialidade, das zonas de conforto para manter vivo e vigoroso as forças originárias do Carisma.

Temos um caminho e é, no caminhar juntas que nos resinificamos com esperança, fé, caridade e fidelidade, amando aquele que nos amou primeiro. O primeiro amor! Ele nos desafia a viver com coerência entre a Palavra anunciada e nossa prática cotidiana. Da prática nasce o testemunho que fascina e é capaz

de encantar as novas gerações que desejam viver o Carisma. Animamo-nos a prosseguir vivendo e testemunhando a maravilha que Deus fez conosco.

A firmeza e a convicção de fé em Jesus Cristo humilde, pobre e crucificado animam a permanecer com fidelidade no caminho discipular em processo de conversão.

A vida é dinâmica e conectada no ritmo, no passo e no compasso da irmandade, da fraternidade, da vida em Betânia. Se fortalece nas relações, na cultura do encontro e do cuidado, na dança da circularidade, no canto, na arte, na poesia e na louvação que reencanta, ressignifica, revigora o ardor missionário e a vivência do Evangelho

Na escalada da vida vamos ao entrando da morada de nosso SER. Ali, onde a dor e o amor se entrelaçam na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo que, transforma nossa vida num Cântico das Criaturas, que se dobra reverente diante da grandeza de Deus.

Somos agradecidas a Deus, a Congregação e a Família Franciscana pela graça recebida de poder ressignificar nossa Consagração, vida e missão. Seguimos no caminho, escutando a música do coração que abre espaço para o diálogo, a comunhão, a participação e o conhecimento de Deus que passa pelos vestígios de Deus na criação.



## Encontro das Ministras e Conselheiras 2024

*Ir. Ignes Piasson*

No dia 06 de abril no Centro de Formação Madre Celina, estiveram reunidas as Ministras e Conselheiras Locais da Congregação, de modo híbrido. Após a oração no método da Leitura Orante tivemos assessoria de Ir. Salete Dal Mago sob o tema **“Vós sois todos Irmãos e Irmãs” – Amizades fraternas e sororais.**



Contemplar e aprofundar o tema da Campanha da Fraternidade 2024, sobre “Amizades Sociais”, unindo aspectos básicos de nossa Espiritualidade Franciscana Aparecida sob o olhar de São Boaventura, requer assegurar que nossa vida seja testemunho de uma renovada cultura do encontro

e de respeito a si, a Deus e ao outro na dinâmica do ser menor e do lava-pés. Importante perceber como a partir de São Boaventura, que se inspirou em Francisco de Assis, podemos crescer e desenvolver uma espiritualidade dos sentidos, onde nosso corpo se torna a “Gramática de Deus”. Para Boaventura a fé está no intelecto, de tal maneira que provoca o afeto. Portanto o apelo de experimentar a beleza, exaltar a vida presente em nós através dos sentidos.

Sem dúvida, nossa espiritualidade tem como centro a pessoa de Jesus que nos diz: *“Não chamo vocês servos, mas AMIGOS”*. O amor de Jesus Cristo é um amor de gratuidade e reciprocidade. É na amizade que nasce a liberdade. A fé não é luz que dissipa todas as nossas trevas, mas lâmpada que guia os nossos passos. Nesta experiência de amizade que é única em cada pessoa, tivemos momento de partilhas de Leigos e Irmãs relatando como conseguem experimentar no dia a



dia a relação de amizade com Deus. Emocionante sentir como Deus se revela no cotidiano da vida.

Após, tivemos a partilha dos planos das fraternidades e constatamos que há consonância com o que foi refletido. Exigindo, porém o confronto pessoal diário, tendo presente a dimensão de irmãos e Irmãs de caminhada, comprometidos com os mais pobres, que são tantos a nível social, onde estamos inseridas. Concluímos com os encaminhamentos práticos de estudos formativos, encaminhados pela Equipe de Formação, assim como foi nos entregue o diretório da CIFA.



## Experiência Assis 2024

*Ir. Jandira M. Piasson*

No dia 22 de abril teve início a Experiência Assis 2024, com a primeira etapa em São Paulo. Um grupo de 30 Franciscanos (as), sendo 27 participantes de 11 Congregações vindas de todo o Brasil, coordenado por Frei Celso OFM, Ir. Jailda, Franciscana de N.S.do Amparo, e Denise, da OFS.



A viagem, uma experiência ímpar e inexplicável. Muitos momentos marcantes. Entre eles destaco: em Roma vivemos sob o testemunho de fé dos primeiros cristãos mártires, até o testemunho do Papa Francisco que no dia da audiência nos provocou em sua reflexão: *Nada de medo, Ele, o Senhor, está conosco. Caminha conosco.*

Ao chegar em Assis e em outras cidades próximas, andamos pelos caminhos onde São Francisco e Santa Clara percorreram. Destaco os lugares em que São Francisco se retirava, longe das cidades, do barulho e entre a natureza e as rochas das montanhas, buscou encontrar-se com Deus para levá-lo aos pobres, os leprosos. Leprosos que em sua época eram os invisíveis, eram expulsos para fora dos muros da cidade. São Francisco se coloca no meio deles, pois neles vê o próprio Cristo sofredor.

Fazendo esse itinerário de São Francisco e Santa Clara nosso coração e mente se alargaram para beber desse manancial, testemunho vivo do seguimento de Jesus Cristo, na radicalidade de pobreza e humildade. Com o coração e mente dilatados estamos nós hoje abertos a acolher a vontade de Deus que continua se manifestando através do Evangelho.

O testemunho deixado por São Francisco e Santa Clara me convoca hoje a crescer no cuidado e na minoridade. Buscar frear o ativismo, para levar uma vida mais equilibrada entre oração/ contemplação e ação. Pois aqui está a essência da vida Franciscana: uma vida “ pendular” - a oração leva a ação e a ação leva a oração/contemplação. Pela experiência vivida e oportunidade recebida, minha eterna gratidão.



## Experiência Assis 2024

*Ir. Terezinha Fritzen*

Aconteceu dos de 22 abril a 26 de maio de 2024, a Experiência Assis, organizada pela Conferência da Família Franciscana do Brasil - CFFB. Éramos um grupo misto de 30 Franciscanos (as), de 11 Congregações e da Ordem Secular, vindos de todas as parte do Brasil, sob a coordenação de Frei Celso OFM, de Ir. Jailda, Franciscana de N.S.do Amparo e Denise, da OFS. O que mais nos fascinou foi poder pisar neste solo sagrado e fazer a experiência do Amor de Deus. Destacamos o que vivenciamos:

**ROMA** – Vivenciamos o testemunho de fé dos primeiros cristãos mártires, a fidelidade à Igreja, o testemunho do Papa Francisco no dia da audiência. Tivemos missa em frente a cripta do túmulo de São Pedro. Visitamos o Vaticano, as Basílica de São João de Latrão,

São Pedro, São Paulo, Santa Cruz de Jerusalém, Santa Maria Maior; fizemos uma experiência nas catacumbas de São Calixto onde, por longos anos, os monges e fiéis no silêncio e na fé preservaram esse cemitério. Fizemos um passeio pela cidade antiga, conhecendo os principais pontos turísticos, colunas, monumentos, Coliseu, e o também conhecido Anfiteatro Flaviano, e outras edificações em Ruína.

**ASSIS** – é uma cidade que aflora a espiritualidade Franciscana. A cidade mantém a estrutura urbanística medieval, casas e os palácios feitos em pedra, com as sacadas cheias de flores, muito bem cuidadas pelos habitantes. Destacamos a nossa visita a Basílica de São Francisco e Santa Clara, a Catedral de São Rufino, casa paterna de São Francisco, eremitério de São Damião e a Rocca Maggiore.

As paredes e os arcos das Basílicas são revestidos por extraordinário afresco que representa o profetismo e o testemunho do Santo e é apresentado para a sociedade o ideal e os valores considerados como normas de civilidade e de progresso espiritual.

Visitamos o Ermitério do Cárceri, no Monte Subásio uma caminhada a pé, onde São Francisco e seus primeiros companheiros costumavam frequentar as grutas e fazer longos momentos de oração. Tivemos a graça de fazer um dia de recolhimento e sentir a paz e tranquilidade da natureza, que tudo nos fala de Deus.

**VALE DE RIETI** - percorremos o vale e visitamos os Ermitérios da La Floresta, Ermitério de Poggio Busone – o Templo da Paz. Nos colocamos em atitude de mensageiros da Paz. Ermitérios Fonte Colombo, onde São Francisco escreveu a Regra, e também tivemos a oportunidade de nos colocarmos diante da Regra, numa atitude de revisão do nosso compromisso.

Visitamos o Ermitério Le Celli, Monte Casale, as cidades de Cortina, Rivortorto, Gubbio e Perugia, nos mostrando um Francisco peregrino e contemplativo, alguém que inspirou e deixou muitas marcas nesses lugares.

**GRECCIO** – uma beleza que nos atrai em todos os sentidos. É Natal! O clima é de Natal, e onde nós como grupo também celebramos o Natal do Senhor. Natal, festa da Alegria.

**PORCIÚNCULA** – Nos convida ao recolhimento e à oração. A grandiosa Basílica de Nossa Senhora dos Anjos engloba a pequena capela a outros ambientes onde São Francisco viveu, e hoje é capaz de acolher muitos peregrinos. E visitamos a pequena Porciúncula. São Francisco recebeu a capelinha junto com seus primeiros companheiros dos monges beneditinos de Subásio, foi ali que deram os primeiros passos, também foi ali que viveu os últimos momentos de sua vida, em 04 de outubro de 1226.

**MONTE ALVERNE** - “Santuário Della Verna” é um dos mais importantes santuários franciscanos, porque traz presente a memória dos estigmas, onde participamos de uma visita guiada e também das celebrações e procissões que inicia na Basílica da Assunção e vai até a capela das Chagas, todos os dias às 15h.

Na Basílica, no seu interior, se conserva um conjunto de obras de arte desenvolvidas através de uma técnica de cerâmica policromada, esmaltada e vitrificada em alto revelado, técnica desenvolvida pela escola de Andrea Della Robbi.

Louvemos a Deus e agrademos a Congregação por nos conceder tão grande graça, e sentir e viver uma experiência franciscana que jamais esqueceremos. Somos gratas.



## Somos todos Irmãos e Irmãs



*Fabrisa Perusso Andara*  
*Diretora do Colégio Nossa Senhora do Brasil e*  
*Coordenadora Geral da Rede Franciscana Aparecida de Educação*

O mês de maio de dois mil e vinte e quatro ficará na memória de todos os gaúchos e, quem sabe, até mesmo de todos os brasileiros. Neste mês, nosso querido Rio Grande do Sul foi acometido pela maior calamidade pública que já existiu em sua história, devido às enchentes jamais vistas.



Uma Campanha da Fraternidade nunca foi tão vivida quanto a proposta pela Igreja do Brasil. O país todo voltou sua Amizade Social para o nosso Estado. As ajudas vieram de todas as partes do país.

A solidariedade, a atitude empática de se colocar no lugar do outro, sentir a sua dor e, de muitas formas, auxiliar nas necessidades tanto básicas quanto afetivas, foi de fundamental importância para que o povo gaúcho voltasse a ter esperança.

A Associação Cruzeiras de São Francisco e suas Unidades Educativas foram testemunho cristão junto aos Irmãos e Irmãs que a nós chegaram.

Confirmam alguns depoimentos das Comunidades Educativas que iluminaram a escuridão que assolou a jornada de tantos gaúchos.

*Ariana da Costa Rocha Semensato -  
Professora do Colégio Nossa Senhora do Brasil*

A frase: Se cada um fizer um pouco, juntos, faremos muito! Nunca fez tanto sentido no atual momento de nossas vidas, ver a mobilização de muitas pessoas para melhorar um pouco a realidade de quem está sem o seu lar ou que está passando por essa situação, foi simplesmente emocionante. Tive a oportunidade de conversar, conhecer e entender a tristeza das famílias que estavam acolhidas na Escola Frei Pacífico, do cuidado ao organizar os espaços, onde as famílias ocupariam para poder descansar de maneira digna, me fez refletir e agradecer a Deus por estarem em segurança. Hoje consigo compreender melhor a palavra SOLIDARIEDADE, sentindo na pele o quanto ela representa em seu lindo e real significado. Agradeço a Rede por me permitir vivenciar o carisma Franciscano Aparecida, que Madre Clara os abençoe e esteja sempre presente em nossos corações!

*Mateus Souza da Cunha  
Professor do Colégio Nossa Senhora do Brasil  
Daniela Carvalho Soares da Cunha -  
sua esposa e ex-estudante do Colégio Nossa Senhora do Brasil  
Mariana Soares da Cunha -  
filha - ex-estudante do Colégio Rainha do Brasil  
Vivência neste período de Calamidade, na Escola Frei Pacífico*



Nestes dias que estivemos na Escola Frei Pacífico, convivendo e auxiliando pessoas atingidas pela enchente, sentimos o quanto podemos fazer pelo próximo, ajudando de diversas formas. Gestos que podem ser tão simples, mas com significado imenso para quem está na situação de desabrigado. Ver pessoas que ficaram agradecidas por receber água, alimentação, roupas e abrigo, nos fez ver que enquanto sociedade, temos que ser mais caridosos e menos materialistas, principalmente, mais humanos. Foram diversas situações em que a emoção foi difícil de controlar, como por exemplo, ao ver uma idosa receber um galão de água e agradecer chorando ou a felicidade de um menino ao receber um boneco do tamanho dele. A gratidão no olhar de cada pessoa que foi amparada, não tem preço. Vale mais que ouro! A final o que levamos dessa vida, se não o que fizemos nela, para a nossa família e sociedade.



*Viviane Luz Menegassi,  
mãe do estudante Lucca - Colégio Rainha do Brasil*

Oferecer conforto e apoio às pessoas em meio às dificuldades encheu meu coração de gratidão. Sou grata pela oportunidade de proporcionar conforto e dignidade, e por aprender lições de empatia e solidariedade. Cada sorriso e palavra de agradecimento que recebi foi um presente que fez meu coração transbordar. Que Deus abençoe e dê forças aos afetados para que a reconstrução seja rápida.

*Daniela dos Santos Ferreira -  
Professora do Colégio Nossa Senhora do Brasil  
Alexsandro Ferreira - esposo  
Kauani dos Santos Ferreira -  
Filha e estudante do Colégio Nossa Senhora do Brasil*

Nossa família ficou com o coração agradecido pela oportunidade de prestar voluntariado junto à Escola Frei Pacífico. Nossa filha, de 6 anos, disse que foi legal brincar para ver se os jogos estavam completos para doar para outras crianças, que pode ajudar a carregar cobertores para deixar pessoas quentinhas e que o pessoal de lá era bem bacana!

*Gardênia Gomes da Silva  
Monitora - Colégio Nossa senhora do Brasil*

Eu, Gardênia Gomes da Silva, monitora do Colégio Nossa Senhora do Brasil, tive oportunidade de acompanhar e ajudar de perto como voluntária, no Frei Pacífico, as pessoas desabrigadas, levando comigo muito amor, solidariedade e afeto àquelas pessoas que estavam passando por um momento muito delicado de suas vidas.



Toda Rede Franciscana Aparecida de apoio e junto às Irmãs e Irmãos com um imenso amor e solidariedade em seus corações "era e é" emocionante ver e muito admirável todo o trabalho feito por todos ali que continuam ajudando de uma forma ou de outra os necessitados.

Tive contato com pessoas com histórias e vivências de uma vida inteira, era impossível não se emocionar ouvindo cada uma delas.

Como ser humano, a gente aprende muito e passa a dar muito mais valor à vida e às coisas ao nosso redor. Levarei comigo e guardarei



com muito carinho o que vi e ouvi, junto àquelas pessoas que estavam ali, mesmo que tenham sido poucos dias. Orgulho em fazer parte dessa família de irmãs e irmãos.

Tinham pessoas que precisavam de total apoio, desde necessidades pessoais a um ombro amigo com palavras de conforto, era o que a maioria, naquele momento, estava precisando de fato. Ficavam felizes com nossa presença e, em alguns momentos, conseguia tirar do rosto um lindo sorriso, mesmo estando com o coração triste e, ao ver o sorriso me deixava com o coração aquecido.

### **O Carisma Franciscano Aparecida indo além**

*Diego Flores*

*Estagiário do Colégio Nossa Senhora do Brasil*

Foram momentos de muito pânico e cenário de guerra! Olhava no horizonte via apenas água invadindo as casas e estabelecimentos comerciais! Momentos em que chegava a ponto de escolher quem resgatar primeiro. Momentos angustiantes... Pois havia milhares de pessoas pedindo socorro e ajuda! Sou grato a Deus por ter auxiliado todas aquelas famílias e pessoas à saírem do desespero que estavam passando. Ver o sorriso de crianças, no alívio delas em chegar em terra firme! Eu ficava aliviado e ao mesmo tempo, já voltava pra água em busca de mais pessoas e trazendo-as para um conforto naquele momento.

Gratidão a todos os corações solidários e generosos que, ardentes, se colocaram a caminho da oferta de ajuda e da amizade social ao nosso povo gaúcho.



## Abrigo de Acolhimento RB - “Abrigo Humanizado”

Mês de maio, mês das mães, mês das noivas, assim se constitui o calendário popular. Para os integrantes da comunidade escolar Rainha do Brasil, o mês de maio passou a ser o mês da solidariedade. Mês em que assistimos uma das maiores catástrofes em nosso Estado.



Em segundos, o céu azul mudou de cor, as praças e parques esvaziaram, as ruas de uma Porto Alegre feliz foram inundadas por uma tristeza sem fim. Águas de um rio, que tem no seu horizonte o mais lindo pôr do sol, invadiram as ruas, as residências, os comércios e

a vida de cada morador da “Porto Alegre Feliz” e de seus municípios. Fomos assolados por uma tragédia que levou a história de muitas pessoas por água abaixo. Sim, por água abaixo. A maior enchente no Estado, superando uma semelhante situação em 1941. No mesmo instante em que as águas invadiam o Estado, nossos corações também foram invadidos por uma força sem fim. Uma força tarefa em atender todos aqueles que já eram ou se tornaram um povo sem vez e sem voz. Um povo que não tinha mais o que fazer a não ser salvar-se e salvar alguém. Corações e mãos se uniram em diferentes tarefas e apoio para acolher essas pessoas. Assim nasceu o abrigo de acolhimento Rainha do Brasil – “Abrigo Humanizado”.

A comunidade, formada por irmãs, professores, funcionários, pais e estudantes, se propôs a receber os atingidos pela enchente. Doaram seu tempo em prol do atendimento de acolhida, conforto e reconstrução.



Durante este período de atendimento, uma lição ímpar e um conteúdo que já mais será esquecido foram sendo registrados na história da

Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida. Passamos a viver, de forma intensa, o mandamento “Amem-se uns aos outros. Assim como eu vos amei vocês - João 13,34”. Não escolhemos, não julgamos, não excluimos, simplesmente acolhemos e amamos. Foram horas, dia, dois meses de um atendimento que nos fortaleceu diante das surpresas da vida e nos proporcionou vivenciar a missão da Congregação.

O carinho retribuído por tantos que não conhecíamos deixaram marcas e levaram um pouco de nós.

Seguem depoimentos de alguns integrantes que participaram nas ações do abrigo:

*Profª Janaina Cruz*  
*Professora do Colégio Rainha do Brasil*

O mês de maio de 2024, sem sombra de dúvidas foi o mais desafiador de toda a minha vida.



Após alguns dias de muita chuva, que se iniciou no final do mês de abril, vi e ouvi notícias terríveis de rios transbordando e carregando casas, carros, árvores, animais e pessoas. Um cenário de destruição tomando conta do nosso Estado. Tudo muito triste mesmo. A situação foi tomando uma proporção tão grande e tremendamente assustadora que, quando a gente se deu conta, era uma tragédia.

Meu telefone cheio de mensagens, amigos se mobilizando para ajudar com doações, lanches roupas e etc. E foi numa dessas mensagens de grupo no WhatsApp da escola, que vi o pessoal do Colégio Rainha se mobilizando para abrigar pessoas que haviam perdido suas casas. Foi tudo muito rápido, as mensagens chegavam e uma vontade muito grande de fazer alguma coisa para ajudar crescia dentro de mim.

Meu trabalho voluntário já havia começado no CTG Glaucus Sarai-va, no Clube Geraldo Santana, que fica muito próximo ao Colégio, só que era preciso fazer mais. Não dava para ficar num lugar só, as ne-

cessidades daquelas pessoas que estavam sem casa, e muitas só com a roupa do corpo, não saía da minha cabeça e do meu coração. Pedi para uma das colegas me colocar no grupo de voluntários do Colégio, pois precisava ajudar mais, pois a situação do nosso Estado só piorava.

Entreí na escala dos horários de voluntariado do Rainha e passei a estar todos os dias saindo do CTG e indo direto para o Colégio. Estar ali, disponível para ajudar, ouvir, conversar, estender a mão, fazer brincadeiras com as crianças, levar na praça crianças atípicas e conversar com as mães que ali estavam, fazer uma mamadeira para um bebê, esquentar uma água para um chimarrão de uma família, acompanhar um grupo de mulheres para tomarem banho na Escola Frei Pacifico, acompanhar o grupo que fazia orações em uma das salas no final do dia, servir um chimarrão para nossa Irmã Leila, que sem dúvida alguma, conduziu tudo com muito amor, sensatez, respeito e sim, muita paciência, e isso tudo, será algo que jamais sairá da minha mente e do meu coração. Vivenciar na prática os Valores e Carismas da Família Franciscana Aparecida de nossas irmãs e comunidade escolar foi algo muito especial.

Os estudantes que, há bem pouco tempo atrás, estavam ali dentro de nossas salas de aula, agora desempenhavam funções e tarefas tão importantes e significativas para aquele momento. Ver o envolvimento das famílias dos nossos estudantes ali, empenhados em fazer o melhor para atender e auxiliar aquelas pessoas, me encheu o coração de alegria e esperança.

Todos nós que ali estivemos voluntariamente, fazendo um pouquinho que fosse, sabemos que dentro de nós algo ficou. Nenhuma daquelas pessoas, e muito menos nós poderíamos imaginar que um dia, nossa linda Porto Alegre ficaria por tanto tempo, debaixo d'água e que tanta gente precisaria de ajuda no nosso Estado.

Que Deus nos dê forças e muita Graça para continuarmos fazendo nossa parte. O voluntariado só confirmou para mim essa frase: “Se a dor do outro não doer em mim, eu desconheço o AMOR”. Paulo Cirilo. Sei que sempre poderemos fazer mais!





Desde o primeiro dia em que comecei meu trabalho voluntário no abrigo, senti uma mistura de emoções que jamais poderia ter previsto. O ginásio onde as famílias típicas, atípicas e idosos foram acolhidos era um lugar especial para mim. Ali, vivi momentos inesquecíveis com meus filhos durante suas apresentações escolares e também com os alunos que acompanho como monitora desde o ano passado. Como estagiária da instituição, já estava familiarizada com aquele espaço, mas vê-lo transformado em um abrigo para aqueles que perderam tanto foi uma experiência totalmente nova.

Trabalhar à noite, das 20h até as 8h da manhã, preparando o café da manhã para os abrigados, foi exaustivo, mas incrivelmente gratificante. A cada manhã, via rostos que aos poucos deixavam de lado o desespero inicial e começavam a encontrar um pouco de conforto e esperança. Aos poucos, nos adaptamos à nova rotina e transformamos aquele espaço em um ambiente de harmonia e solidariedade.

A transição para um novo formato de abrigo trouxe novos desafios. Por questões burocráticas, funcionários e estagiários foram excluídos do voluntariado, o que inicialmente foi um golpe duro. No entanto, o projeto era tão lindo e tão franciscano que não consegui desistir. Lutei por ele e consegui uma posição na cozinha solidária de uma empresa. Continuei cozinhando todas as noites e finais de semana, encontrando um novo propósito nesse trabalho.



Cozinhar para essas pessoas que perderam tudo, menos a fé, me transformou. Este trabalho voluntário não é apenas algo que faço por eles, mas também por mim. Cada refeição preparada é uma pequena vitória, um ato de amor e um testemunho da resiliência humana. A solidariedade que encontrei e a gratidão nos olhos daqueles que ajudo me dão forças para continuar, dia após dia. E assim, seguimos juntos, encontrando força na união e na fé, transformando o desespero em esperança, uma refeição de cada vez.



## Carisma em Ação: A Missão Solidária da Escola Frei Pacífico em Meio à Catástrofe Climática no RS

*Davi Rodrigues da Silva*  
Coordenador do Centro Social Frei Pacífico

*“Uma Congregação bem Franciscana e bem brasileira”*(DE,42)

A Escola Especial para Surdos Frei Pacífico é uma obra das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida (CIFA). Obra esta, intuída, concebida e gerada no coração de Madre Clara e Frei Pacífico para “ser expressão visível da missão original” das Franciscanas Aparecida.



**Neste momento triste que vivemos no RS,** nos faz mergulha na Palavra de Deus, na relação dialógica entre fé e vida, carisma e missão, e percebemos o quanto são dimensões inseparáveis, pois a *fé sem obras é morta*, como nos ensina a carta de São Tiago. (Tg 2,17). Uma congregação sem uma missão explícita, sem uma obra concreta de caridade e libertação, não seria uma congregação completa. No coração de cada Irmã Consagrada, de cada pessoa Leiga o Espírito



infunde e atualiza o carisma com o mesmo ardor em quem primeiro teve a inspiração, tanto quanto, em quem abraça a missão ao longo do tempo.



A obra EEPS Frei Pacífico cotidianamente está a serviço da pessoa surda, em especial as crianças e jovens, desenvolvendo de forma integral seu protagonismo e inserção sociocultural. Mas, acima de tudo, a Escola é lugar privilegiado de serviço e acolhida a quem se faz necessitado, lugar feito para o cuidado e promoção da vida, e foi fiel a sua identidade. Assim que

**“viver e atuar no meio do povo, servindo aos mais abandonados, nos porões da humanidade, onde ninguém se acotovela”....** tornou-se o centro de cada sentimento e de cada ação solidária desde o dia 02 de maio de 2024. Diante da maior catástrofe climática que já assolou o povo gaúcho, essa obra se fez morada para aqueles e aquelas que se viram abandonados, onde se perceberam descartados pela falta de terem para onde ir, ou com o que se agasalhar e alimentar. Aqueles que, por ora, se viram nos porões da humanidade.

Entre os dias 5 e 19 de maio de 2024 a Escola foi lugar de ainda mais solidariedade, desenvolvendo várias frentes de ações emergenciais, tais como: **abrigo** - foram acolhidas cerca de 30 pessoas, em sua maioria núcleos familiares com alguma pessoa com deficiência: visual, motoras e auditivas, com idades variadas, desde crianças a idosos. Também foi parte dessa missão a **coleta e destinação de alimentos**. Nesse serviço foram atendidas em torno de mil famílias, que puderam levar alimentos, materiais de higiene e limpeza e brinquedos para as crianças.



**Alguns dados da ação:**

Número de abrigados: 31  
Número de voluntários: 244  
Número de famílias atendidas diretamente: 1.000  
**Números do MTST**  
Marmoritas: 10.000 (feitas na cozinha da Escola Frei Pacífico)  
Hóspedes: 50 hóspedes (voluntários militantes solidários)

Em meio a essas ações, a Escola estabeleceu **parcerias com a Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul e a Associação dos Intérpretes do Rio Grande do Sul**, para juntos mapearem a comunidade surda atingida pelas enchentes e os locais onde estavam abrigados, a fim de suprir as necessidades no âmbito de sua acessibilidade.

Além destas frentes próprias protagonizadas pela Escola, o espaço também serviu de **apoio e abrigo para outras instituições que precisaram ser ajudadas para seguir ajudando**. Como foi o caso do **“Mensageiro da Caridade” da Arquidiocese de Porto Alegre** que teve sua sede transferida temporariamente para Escola Frei Pacífico, de onde pode estabelecer logisticamente um espaço seguro para sua missão durante os dias mais críticos dos alagamentos na cidade.

De forma mais permanente, ao longo desses dias, a Escola também foi uma **extensão da cozinha solidária coordenada pelo Movimento dos Trabalhadores sem Teto – MTST**. A Escola Frei Pacífico se tornou a primeira cozinha emergencial da cidade, produzindo na Escola mais de 10 mil refeições ao longo da crise. Também em apoio ao Movimento, serviu como **ponto de hospedagem e acolhida para dezenas de voluntários vindos de diversas partes do país** que, através do MTST, se colocaram a serviço durante a crise.

Por fim, mais que números e relatórios, queremos nesse breve artigo registrar nossa experiência refletida. Afinal, a escola é esse lugar de tornar o vivido em “sabido”, em crítica, em novo jeito de ser. A crise climática já é um desafio a ser transposto. E é da tradição franciscana, da audácia e criatividade brasileira que devemos juntos, a partir de agora, repensar paradigmas e refazer a história.





## Segue alguns relatos de quem voluntariamente tornou essa missão/ serviço possível nesse tempo:

*Ir Célia Santos*  
*Vice-diretora da Escola para Surdos Frei Pacífico*

Tenho recebido muitos retornos positivos sobre nossas ações. As pessoas frequentemente dizem: "Pode mandar para Escola para Surdos Frei Pacífico; lá saberão como ajudar."



Nossa Escola tem se destacado como um espaço de grande credibilidade. Quem doa sente a segurança de que suas doações, realmente, chegarão àqueles que mais precisam. Somos um espaço sem julgamentos, dedicado a acolher as pessoas independentemente de sua situação, para juntos atendermos às suas primeiras necessidades.

As pessoas confiam em nós e em nosso trabalho. Essa confiança é uma responsabilidade que devemos manter sempre. Ser um sinal de acolhida e confiança no mundo é a marca do nosso trabalho, e é algo que nos esforçamos constantemente para preservar.

Este tempo difícil é um momento de concretizar o lugar social da CIFA: “as Irmãs participam nas lutas, sofrimentos e dos pobres e excluídos... e este é o lugar privilegiado para exercer a missão” (DM, 49).

E nossa Escola tem sido realmente, uma Betânia no sentido de casa da acolhida aos peregrinos. Aqui foi passagem de muitas doações. Foi movimento de caminhões com doações descarregadas aqui, para carregar em outros carros que levavam para seus destinos finais; foi Betânia, no sentido de ser alojamento para os voluntários conforme escala do MTST; foi Betânia, no sentido de ser lugar para descansar, dialogar, partilhar as dores encontradas, planejar novas e mais assertivas ações, colocar os dons e profissionalismos a serviço,... Foi Betânia, no sentido de ser um espaço humanizado e humanizante, de cuidado com a saúde, principalmente, com as dores físicas devido trabalho corporal e braçal. Foi Betânia, no sentido da casa da partilha, casa do pão através da Cozinha Solidária e do pão solidário feito

pelos Surdos venezuelanos. Foi Betânia, no sentido de que tiveram Martas, Marias e Lázaros que escolheram a melhor parte, servir na gratuidade e se permitiram AMAR, concretamente, através de cada minuto de doação voluntária. Que pessoas e equipes LINDAS em HUMANIDADE, Deus nos enviou para nos ajudar a concretizar o sentido do nosso existir, o Carisma. Foi Betânia em Missão através da dedicação de cada profissional da Escola em cuidar das vidas que nos foram confiadas. Só consigo agradecer, pois tivemos coragem de abrir as portas das nossas Betânias que nos conduziram às páginas Vivas do Evangelho.

*Micheli Freitas*  
*Assistente Social e Coordenadora da Clínica Frei Pacífico*



Neste tempo de enchentes que assolou nosso Estado e cidade, vivenciei e experimentei o amor de Deus nas ações executadas pela Escola Frei Pacífico. Durante a abertura da Escola para acolher os desabrigados e o ponto de coleta e distribuição de alimentos, toda a equipe mostrou empatia, amor ao próximo e a solidariedade.

Em uma jornada de trabalho voluntário incansável, percebi a disposição, o ânimo e a alegria em servir, mostrado pelas Irmãs e por todos que estavam dispostos a ajudar.

Vivemos momentos difíceis, tristes, que nos mostrou a fragilidade do ser humano em meio a uma catástrofe, mas também se evidenciou a força, a fé e a luta pela sobrevivência, pela vida e pela esperança em dias melhores.

Que possamos sair dessa, mais resilientes, mais fortalecidos e confiantes. Que nosso Estado se reconstrua com maior responsabilidade e consciência para com nossa Casa Comum.

*Ângela Pereira*  
*Aluna do Curso de Libra e Voluntária*

Durante os dias que trabalhei como voluntária na ação de ajuda às consequências da enchente, na Escola para Surdos Frei Pacífico, vi e fiz parte do maior ato de solidariedade, amor ao próximo e cidadania.

Juntos sempre somos mais fortes, e naquele momento não importava a profissão, a cor da pele, a religião, a condição social ou as limitações, fazer o bem era nosso objetivo. Quem estava um pouco melhor ajudava quem não estava, quem tinha doava pra quem precisava. Um trabalho incansável de toda equipe, para minimizar o sentimento de impotência diante do panorama caótico. Tive um grande privilégio de participar dessa demonstração de amor. Obrigada!

*Fabrisa Remor Perusso Andara*  
*Diretora da Escola Nossa Senhora do Brasil - Voluntária*

Nossa Fundadora Madre Clara Maria dizia às suas coirmãs e, hoje, à nós: " Na união, todas as vantagens ". No alojamento às pessoas desabrigadas, na Escola Especial para Surdos Frei Pacífico, foi expressiva a participação de tantos corações generosos e solidários que se doaram no auxílio ao que era preciso. Estar ao lado dos nossos Irmãos e Irmãs, nesse momento de suas vidas, foi uma forma de expressar a fé em Cristo Jesus. O Mestre disse aos seus discípulos que curassem, saciassem, vestissem, amparasse os que precisavam. Igualmente nós, nesse momento, de muitas formas, também conseguimos aquecer corações, trazer esperança, criar vínculos, minimizar dores, nesse intenso movimento da vida ou da falta dela, tanto com o alimento para o corpo quanto da alma. Ver e ouvir as expressões de carinho e gratidão dos nossos alojados e das diversas pessoas atendidas, reforçam nosso propósito cristão de que somos todos Irmãos e Irmãs e que, sempre e para sempre, precisaremos da bondade e da generosidade, uns dos outros. Gratidão, Madre Clara por nos fortalecer na unidade e à Escola Frei Pacífico, pela oportunidade de servir e aprender a me tornar, sempre, um ser humano melhor.



*Luciane Zaneti Santos*  
*Diretora da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico*

Abrir as portas da Escola para auxiliar o próximo em um momento de tanta dor nos mostrou que só se vive de verdade os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo quando se faz CARIDADE àquele que bate à porta.

No ano que a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida completa 96 anos de VIDA, voltar ao princípio atendendo ao chamado do Senhor, nos dá a certeza de continuar cumprindo os ensinamentos de Madre Clara.

Somos tão pequenos diante dos desígnios de Deus.

Obrigada a cada um(a) que esteve disponível e viveu esse momento com AMOR.

“Vós sois todos irmãs e irmãos.” Mateus 23,8.



## **Abrigo Rainha do Brasil**

### **Informações Gerais**



*Irmã Leila Lucini*

Desde o dia 04 de maio temos contribuído na acolhida de desabrigados pela recente enchente no Rio Grande do Sul. Iniciamos motivadas pela acolhida que nossas coirmãs realizaram na enchente de 1941 e sensibilizadas pelo cenário catastrófico que estávamos acompanhando nas mídias. Tudo começou com um desejo simples e objetivo: acolher pessoas atípicas em nossa casa, sobretudo autistas que teriam muita dificuldade de se adaptar à realidade dos abrigos coletivos. Daí passamos à acolhida coletiva no Ginásio de Esportes do Colégio Rainha do Brasil e “atravessamos a rua” e acolhemos pessoas com baixa visão, surdas ou cadeirantes na Betânia Nossa Senhora da Assunção/Escola Especial para Surdos Frei Pacífico.

Muitas irmãs e voluntários foram incansáveis dia após dia, doando seu



tempo e sua energia, disponibilizando-se às tarefas mais simples do cotidiano até às ações e decisões próprias da coordenação de cada espaço.

Quando iniciamos o abrigo não imaginávamos chegar a um número tão grande de pessoas abrigadas. Iniciamos com uma família de 7 pessoas, passados alguns dias já eram 30, depois 60 e até o dia 16 de junho quando esse texto tomou forma, chegamos a 286 pessoas abrigadas.

Vamos recordar um pouco mais de cada espaço que ocupamos:

### **Centro de Formação Madre Celina e Casa Mãe**



Iniciamos nosso abrigo com famílias atípicas no dia 04/05/2024 na nossa casa, quando fomos ao encontro do poder público e nos disponibilizamos à acolhida de autistas. Desde então atendemos muitas pessoas. Chegamos a quase 70 pessoas no abrigo atípico e esse número foi diminuindo à medida que surgiram outras possibilidades para eles.

À medida que diminuiu o número dos atípicos, ampliamos a acolhida para abrigados em geral: pessoas que já haviam sido acolhidas no Ginásio de Esportes, foram para outro abrigo e precisavam voltar à Porto Alegre ou pessoas enviadas pelo setor de triagem da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Em 16 de junho contávamos com 82 pessoas. Dessas, 22 são atípicas (ligadas a pessoas com alguma comorbidade).

Desde o início de junho temos buscado espaços para realocar as pessoas. Em torno de 50% dessas pessoas têm para onde voltar, perderam todos os móveis e eletrodomésticos, mas a casa ainda pode ser habitada; os outros 50% que vêm das Ilhas sobretudo, perderam tudo, inclusive a casa.





Quem morava em uma das ilhas, ou perdeu a casa inteira que foi levada pela correnteza ou a casa não está em condições de ser habitada.

Temos conseguido realocar com sucesso as famílias e contribuído com doação de material de limpeza, material de higiene, cestas básicas, valores financeiros para aluguel, transporte ou frete. A previsão é manter o abrigo até o dia 30 de junho de 2024.

### **Ginásio de Esportes do Colégio Rainha do Brasil**

No dia 05/05/2024, motivadas por pais de estudantes, decidimos abrir o Ginásio de Esportes Irmã Glória Foppa para abrigados em geral. Assim que a informação foi divulgada em nossas redes sociais, ex-alunos vieram ao nosso encontro para colaborar. E assim foi por praticamente 12 dias de abrigo coletivo. Pais, estudantes atuais, irmãs, funcionários, familiares de funcionários, ex-alunos, voluntários desconhecidos, todos unidos em um único objetivo: tornar confortável e significativa a estadia de cada abrigado. Mantivemos o abrigo no ginásio até o dia 16/05/2024 quando realocamos as 89 pessoas que lá estavam pois tínhamos que desmobilizar o abrigo coletivo para voltar às atividades escolares.



### **Betânia Nossa Senhora da Assunção/ Escola Especial para Surdos Frei Pacifico**

No dia 06/05/2024 recebemos a primeira pessoa com baixa visão, e mantivemos o abrigo até o dia 17/05/2024 quando realocamos a última família. Ali ficaram hospedadas 22 pessoas, entre elas estavam surdos, pessoas com baixa visão ou mobilidade reduzida e seus familiares. Diante da necessidade de retorno às aulas, todos foram realocados: a maioria foi para casa de familiares, alguns retornaram para a sua própria casa e alguns foram para casas alugadas.

Não é possível nomear todas as pessoas que contribuíram com nosso abrigo, mas cabe um agradecimento especial:

- aos abrigados que nos ensinaram a acolher;
- aos voluntários que passaram pelo abrigo e marcaram nossa vida e dos abrigados com gestos de gentileza;
- a todas as pessoas e empresas que contribuíram com as mais diversas doações que recebemos, inclusive do exterior;
- à Família Leiga Franciscana Aparecida;
- às vans escolares do Colégio Rainha do Brasil que transportaram os abrigados;
- aos senhores Fraver Cristiano Souza Largher e às empresas WLL Cunha transporte e Turismo Ltda e Brum Tur que também contribuíram no transporte;
- aos abrigados voluntários que contribuíram trabalhando no abrigo;
- às Irmãs da Betânia Nossa Senhora Aparecida (Casa Mãe) e Betânia Nossa Senhora da Assunção que abriram sua casa e compartilharam o espaço com os abrigados;
- à Irmã Maria Raimunda da Rocha Mar e à Irmã Mariane Pereira Lombardi que contribuíram desde o início na Equipe de Coordenação;
- à Irmã Gabriela Moreira Paduan Roz que esteve sempre disponível a todas as nossas solicitações;
- à Irmã Iriete Ignes Lorenzzetti, nossa Ministra Geral, e aos amigos que me acolheram e auxiliaram nos momentos em que precisei;
- à Paróquia Santo Antônio que abriu espaço para armazenarmos alimentos, roupas e outros itens;
- aos profissionais de saúde que marcaram presença no abrigo, especialmente ex-alunos;
- aos profissionais de assistência social e outras tantas especialidades que atenderam os abrigados;
- aos educadores e voluntários que dedicaram tempo para divertir e entreter nossas crianças e adolescentes;
- às famílias da Comunidade Educativa Rainha do Brasil que foram compreensivas com as mudanças necessárias para acolher os abrigados;



- aos voluntários que realizaram oficinas diversas, cortaram cabelo, realizaram maquiagem, pintaram unhas;
- às emissoras de Televisão e outras mídias sociais que divulgaram nosso Abrigo;
- ao Dr. Luciano, médico de Cuiabá/MT, que veio de longe para contribuir com os desabrigados;
- aos demais religiosos/as e formandos que nos visitaram e contribuíram com nosso abrigo;
- ao Instituto Colo de Mãe e ao Clube Pertence, pela confiança e parceria;
- aos familiares das nossas coirmãs que ajudaram de perto e de longe, mobilizando doações e recursos financeiros;
- aos funcionários da Prefeitura Municipal que apoiaram em todas as demandas com destaque ao Sr. Reginaldo Bidigaray que nos deu todo suporte necessário;
- às diversas equipes de segurança que nos visitaram periodicamente ou estiveram realizando serviço presencial;
- aos voluntários que contribuíram na coordenação de equipes e serviços;
- a cada Coirmã Franciscana Aparecida ou outras pessoas de boa vontade que contribuíram para tornar mais leve e agradável a vida e o cotidiano dos abrigados.

Quem quiser conhecer mais sobre o abrigo pode acessar nossos perfis:



**Facebook:** nosso perfil se chama **Abrigo das Famílias Atípicas**



**Instagram:** nosso perfil se chama **abrigo.rb**

Antes de encerrar o texto, destaco que o abrigo foi um espaço concreto para me conhecer melhor, evidenciar meus talentos e fragilidades, crescer na liderança e na minoridade. Imagino que foi um período valioso de crescimento para todos que por aqui passaram.

Rezemos a nossos padroeiros e fundadores para que intercedam por todo o Rio Grande do Sul e que, quanto antes, todas as pessoas afetadas pela enchente possam retomar sua vida com mais segurança e serenidade, não apenas sonhando, mas vivendo dias melhores para si e seus familiares.



## Irmãs junioristas em missão

Nossas irmãs junioristas seguem comprometidas com sua caminhada vocacional e missionária. Segue partilha de cada uma contando um pouco de sua caminhada:



Meu nome é **Ir. Débora** e desde junho de 2023 estou em missão na Betânia Santa Teresinha, em Porto Esperidião/MT, servindo na Paróquia Nossa Senhora de Fátima. Uma das missões realizadas nesta terra é que desde o ano passado estamos trabalhando na implantação da Infância e Adolescência Missionária – IAM. Temos dois grupos que se reúnem nas

quintas-feiras e aos sábados. A adesão das crianças à Obra está sendo gradativa e já contamos com mais de 30 pequenos missionários que farão sua consagração neste ano. Temos o desejo de que a IAM esteja presente em todas as comunidades da Paróquia para que mais crianças e adolescentes tornem Jesus conhecido e amado.



Olá, sou **Ir. Maria Augusta Djata**, é uma alegria poder partilhar aqui minha experiência de missionária no meu país como juniorista do primeiro ano. Estou atuando na Paróquia Nossa Senhora de Natividade em Cacheu, Guiné Bissau, África Ocidental. A Paróquia é composta por 6 comunidades. Me sinto feliz por estar realizando meu sonho de ser missionária servindo os mais necessitados e sempre disposta a enfrentar os desafios que a vida apresenta. Estou aprendendo servir a Deus com adolescentes e vocacionados dando o testemunho da minha caminhada no desejo de ajuda-los no discernimento.

Vivo essa alegria de partilhar um pouco do que sou com o povo da daqui, aprendendo a caminhar junto com eles, sorrir e rezar percebendo assim, a presença de Deus em cada rosto e em cada criatura. Essa experiência faz o meu coração transbordar de alegria e de paz interior. Grata por tudo, Paz e Bem!

Sou **Ir. Maria Raimunda da Rocha Mar**, natural de Novo Aripuanã, Amazonas. Conheci a congregação em 2003 e desde lá venho traçando meu caminho nesta forma de vida de seguimento a Jesus Cristo. Diante das diversas frentes de missão em que atuamos como Cifa, eu venho



colocando meus dons a serviço do Reino de Deus junto aos alunos do Primeiro Ano Matutino, no Colégio Rainha do Brasil, onde vivo a alegria das crianças que estão aprendendo a ler e a escrever. Também ajudo no Departamento Pessoal da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico onde o contato com os profissionais está me tornando uma pessoa com capacidade de escuta, de silêncio, de cultivo das boas relações e do bem querer.

Atuar na Educação é acreditar firmemente na transformação da sociedade através do Ensino. Junto a isso nós irmãs temos um estilo

de vida bem próprio onde todos os dias somos convidadas a “começar vida nova” na relação com Deus, o que acontece através da relação comigo mesma, com o mundo, com as pessoas, com as coirmãs, com o tempo que dedico à oração, à escuta da Palavra, à vivência da vida fraterna. Deus e o seu Reino são o centro de nossas vidas.

Hoje estou em um momento muito especial, pois estou me preparando para dar o meu SIM definitivo a Deus, momento ímpar, único e muito desejado. Viver o Carisma Franciscano Aparecida é estar disposta a ir nos “porões onde ninguém se acotovela”, como nos ensina Madre Clara; é “não virar a folha sem saber a lição da Caridade”, como nos diz Frei Pacífico; é focar em Jesus Cristo, olhar para Ele a ponto de “deixar-se transformar por Ele e completar apaixonadamente aquilo que comecei bem”, diz santa Clara de Assis; é não ter nada de próprio, é ser menor entre os menores, é viver a fraternidade como nos dá o exemplo São Francisco de Assis.



Sou **Ir. Rosiane**. Das muitas alegrias da Vida Religiosa Consagrada, que vivo e compartilho uma delas é a possibilidade de servir a quem mais precisa. Minha vida aqui no Amazonas tem sido de muitas alegrias, desafios, aprendizados, superações... Quem diria que um dia aquela criança

com seus 7 anos de idade que sonhava em ser missionária, estaria numa coordenação da Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária (IAM) na Arquidiocese de Manaus. Viver aqui contribui para fortalecer as minhas raízes, conhecer-me mais para estar mais inteira e assim vou encontrando forças para continuar a missão.

Apesar de ser amazonense, a dimensão missionária da Amazônia para mim sempre apresenta novidades, aprendizado e crescimento. Na Semana Santa estive nas comunidades ribeirinhas da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no Careiro da Várzea e foi uma

oportunidade de celebrar, conviver, aprender, “lavar e deixar-me lavar os pés”. Sou imensamente grata a Deus pelas oportunidades que vivo aqui.

Sou **Ir. Roselin Vega Velasquez** e estou na missão junto com as irmãs Aline e Maria Tatiana na *Paróquia San Mathias, Diócesis de San Ignacio de Velasco – Bolivia*. É uma nova missão Ad gentes que assumimos como Congregação para administrar a paróquia e animar a pastoral. A paróquia conta com 33 comunidades, algumas bem distantes e outras nem tanto, tudo estrada de chão. Quando chove o caminho é de difícil acesso para chegar até as comunidades. Estamos realizando as celebrações, batizados, encomendações, formação, acompanhado coroinhas, catequese, administração, e todas as atividades que envolve uma paróquia. É um desafio exigente todos os dias: servir o povo com amor e alegria. O caminho se faz caminhando...



## ALÉM FRONTEIRA

### Experiência formativa Intercongregacional

#### Betânia Marta-Maria Guiné-Bissau

*Postulantes:  
Baram, Belmira, Ivone e Marta*



Nossas saudações de Paz e Bem!

Antes de mais nada, gostaríamos de agradecer o nosso Redentor pelo dom da vida e da vocação de cada uma de nós. Partilhamos convosco nesta edição da Revista Presença a nossa experiência formativa intercongregacional.

E para falar da nossa experiência formativa durante este tempo, partilhamos que está sendo muito bom, pois nessas experiências estamos sendo mais objetivas e aptas para responder o chamado de Deus e crescermos no processo de discernimento vocacional.

O encontro com o Divino Hóspede nos dá a força e nos anima, as formações com a nossa formadora, Irmãs e Padres ajuda-nos a conhecer melhor o nosso Carisma e outros conhecimentos sobre a nossa sociedade em geral. Os encontros intercongregacionais oferecidos é uma oportunidade que fortalecer-nos a termos uma relação mais sólida, e as experiências com os nossos companheiros (as) da caminhada nos ajuda a conhecer outros Carismas. Destacamos que os encontros da Família Franciscana com os Aspirantes e Postulantes é para melhor aprofundarmos o Carisma Franciscano e conhecer a nossa identidade e os valores e virtudes que nos identifica como Francisclarianas.



Estes encontros ajudam-nos para bem servir os nossos irmãos e irmãs onde estamos inseridas na missão formativa e descobrir Jesus nos mais necessitados.

Portanto, pedimos a nossa Dulcíssima Mãe Maria, que continue a interceder por nós, para que possamos ter essa vontade, amor e ternura de seguir as pegadas do Cristo Ressuscitado, que Ele nos encha de alegria Pascal para podermos dar o nosso sim como Maria.

Um fraterno Abraço!



## Missão na Educação, Saúde e Pastoral Guiné Bissau/África Ocidental

*Ir. Keila Barbosa*

Olá queridos Leitores, Irmãs e formandas da Revista Presença, Paz e Bem! As Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida presente em Canchungo e Cacheu, partilham com alegria a missão realizada na Educação, na Saúde e Pastoral.

A missão além-fronteiras é uma experiência de amor, de doação vivida em conjunto e na sinodalidade, cada Irmã e formanda é chamada a viver sua vocação na missão a qual foi chamada a assumir, servir e estar no meio do povo, principalmente entre aqueles que não são atendidos. *“Nenhuma fronteira poderá impedir-nos de compartilhar, nada pode nos dividir”*. Leiam, contemplem e apoiem com suas orações e ajuda fraterna a missão das Irmãs em Guiné Bissau, segue abaixo a partilha das atividades realizadas pelas Irmãs.



## Educação:

Atividade escolar: em Canchungo, no Jardim de Infância Criança Esperança realizou-se saída de campo com as crianças da pré-escola para homenagear aos nossos heróis Amílcar Cabral e Titina Silla. As crianças tiveram a oportunidade de conhecer e visitar a cidade de Cacheu e vários lugares histórico desde o início de sua independência;



## Carnaval Infantil:

Realizou-se no Jardim de Infância Criança Esperança o “Carnaval Infantil”. Houve várias apresentações culturais feitas pelas crianças e uma boa participação dos pais e encarregado da Educação;



### **Celebração Infantil da Páscoa:**

Através da história e da encenação sobre a morte, vida e ressurreição de Jesus Cristo, as crianças tiveram oportunidade de vivenciar e conhecer sobre a história de Jesus. Foi uma linda apresentação preparada por eles e para celebrar este momento, houve a participação dos encarregados da educação;

### **Inauguração da Escola Nossa Senhora da Natividade:**

Realizou-se em Cacheu, a inauguração da Escola Nossa Senhora da Natividade que contou com a presença dos benfeitores, Irmãs, Padre e os paroquianos da Paróquia Nossa Senhora da Natividade.



### **Saúde (Centro de Recuperação Nutricional)**

Visita dos médicos Italianos: realizou-se nas duas unidades de Centro de Recuperação Nutricional Cacheu e Canchungo visita e consulta médica às crianças que as Irmãs acompanham. Esta consulta foi realizada pelos voluntários médicos Italianos, de Cecillia /Itália.



## Pastoral

Formação: realizou-se na Paróquia Santo António, em Canchungo, a primeira formação paroquial dos Servidores de Altar, os Acólitos, com o tema: “Amar e servir como São Tarcísio”. Esta formação foi orientada pela assistente espiritual Irmã Keila Barbosa;



## JUFRA

Aconteceu na Paróquia Santo António, em Canchungo, formação intensiva com os formadores da JUFRA (Juventude Franciscana). As Irmãs Edna e Keila orientaram este momento partilhando a forma de vida franciscariana;





## Celebração Pascal

As Irmãs e Formandas celebraram com o povo de Deus a Semana Santa. Desde o Domingo de Ramos estiveram envolvidas na organização, celebração e oração nas Comunidades.

Agradecemos pelo empenho e dedicação de cada Irmã e formanda nesta missão, e aos leitores desta Revista Presença, nosso obrigada por amarem esta missão. Paz e Bem!



# NO CANTAR DA COTOVIA

## Região Centro Oeste

### Formação Básica do Conselho Indigenista Missionário

*Ir. Solange Lussi*

*“Ser o que se é. Falar o que se crê. Crer no que se prega. Viver o que se proclama. Até as últimas consequências” (D. Pedro Casaldáliga)*

Dos dias 08 a 31 de janeiro de 2024, no centro de Formação Vicente Canãs, em Luziânia/GO, juntamente com mais 15 irmãos e irmãs, leigos/as, consagradas/os e Padres de quatro continentes e quase todo Brasil, fizemos uma experiência mística e familiar como grupo e com membros do Conselho Indigenista Missionário, Curso Básico. Baseado no Plano pastoral e nas múltiplas experiências vivenciadas nos 52 anos de luta e comprometimento do CIMI com os povos indígenas do Brasil, tivemos o curso Básico I com a grade curricular com diversas disciplinas: História e missão do CIMI, Antropologia; Aspectos Políticos e Práticos da atividade Missionária; Fundamentação Teológica; Direitos; Política de Comunicação do CIMI, História Indígena, Mística e Militância Missionária.



A experiência do encontro com pessoas tão especiais e com vivências múltiplas com povos originários e sofridos por todo nosso imenso Brasil, fazendo o processo da desconstrução de nossos preconceitos e iluminação de um Deus que se faz indígena e continua se encarnando e resistindo nos “porões da humanidade”, entre cercas de fazendeiros e periferias das grandes cidades.



É urgente a reverência, respeito, cumplicidade, parceria e partilha onde estamos comprometidas com a presença profética do ser menor com os menores. E Deus disse: *“Não te aproximes daqui. Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que te encontras é uma terra santa. (Ex. 3,5)*

O curso veio complementar o nosso Carisma Franciscano Aparecida, convidada a ser:

- presença de esperança;
- perseverança no caminho;
- Sorrir sempre;
- Acolher as crianças;
- Respeitar e ouvir os idosos;
- Comer o que oferecem;
- Trabalhar em equipe como missionários /as
- Trabalho coletivo e participativo;
- Todos somos aprendizes;
- Mística própria dos povos;
- Os indígenas são os protagonistas de sua história.

Durante este ano vou estagiar com a comunidade urbana do povo Terena Hanaiti Kaxé- (*Novo Amanhecer*), em campo Grande, realizar o relatório a partir das lutas e vitórias deste povo guerreiro e resistente, que luta diariamente pelo Bem Viver.

Gratidão a CIFA pela confiança e ao CIMI pelo acolhimento.



## Visita as comunidades de Nioaque/MS

*Maria Ilizabeti Donatti  
Médica aposentada*



Sou Maria Ilizabeti Donatti, 74 anos, médica aposentada, leiga, residente em Campo Grande/MS

Venho acompanhando e me inteirando das visitas às comunidades indígenas, feitas pelo GT/CRBMS e CIMI. Aos poucos vou conhecendo a realidade dos povos originários da nossa região.

Nesta Semana Santa (2024) fui com as Irmãs Solange e Zélia às comunidades situadas no município de Nioaque/MS: Cabeceiras, Água Branca, Tabozinha, Brejão e Atikum.



Semana gratificante, pois trabalhamos as celebrações da Semana Santa, priorizando a vivência dos diferentes povos. Essas celebrações eram realizadas à noite, sendo que na Sexta-feira Santa iniciou-se à tarde com a realização de uma caminhada de uma comunidade à outra, fazendo as paradas da Via Sacra, momento em que se demonstrou a grande fé daquele povo. No final, os jovens encenaram a Paixão de Cristo. No sábado pela



manhã aconteceu um encontro dos jovens com o tema: A casa comum e amizade social. Foi feita memória da cultura e da ancestralidade, tendo como modelo um pé de genipapo. À noite, a celebração iniciou com a dança do fogo realizada pelas comunidades. Praticamente todos os dias foram realizadas visitas às famílias, assim íamos conhecendo as realidades das comunidades, que são de sofrimentos e esperança.



O que mais nos chamou a atenção foi a desigual distribuição da terra, uns com muita terra, outros nada, principalmente se for família em que a mulher é a cabeça.

Outro ponto que chamou a atenção foi a aproximação da cidade, a qual exerce influência, principalmente sobre os jovens, os quais têm facilidade de locomoção devido ao uso de motocicletas, que são em grande quantidade.

A internet facilita a comunicação, até com os mais isolados, porém já exerce influência até nas crianças.



## Os jubileus em nossas vidas, e nossas vidas se tornam jubileu!

*Ir. Elide Favero Fiorentim  
Ir. Lourdes Mantovani*

Os jubileus em nossas vidas, como bem nos faz refletir nossa Ministra Geral, Ir. Iriete Lorenzetti, são períodos de graças particulares em nossa vida e em toda a igreja, e particularmente celebrando o jubileu dos Estigmas de nosso querido seguidor de Jesus Cristo, Francisco de Assis, que mereceu levar “as marcas do Senhor em seu próprio corpo” (cf Gl 6,17). Podemos alegrar-nos com os feitos do Senhor na vida de nossos Santos, mas o apelo e força profética está em que possamos hoje sermos sinais de Deus, celebrando nossos jubileus, e louvando o Senhor pelo que realiza em nós e através de nós. E assim nossa vida se torna festa, se torna jubileu!



Ir. Elide, manifesta a alegria de seu jubileu! “Diamante de Consagração”, com seu lema: “Minha alma engrandece o Senhor”!

Louvado seja, meu Senhor, pelo dom da Consagração Religiosa. Pela sua grande misericórdia o Senhor me chamou para sua companhia e para segui-lo.

Divino Hóspede eu morando com Ele. Tudo é do Senhor: Madre Clara com sua espiritualidade via que nossa vida, os pertences e dependências da casa (Betânia) são extensão do Sacrário. Nós

Irmãs somos esta bela morada.

Nestes sessenta anos caminhei entre luzes e sombras. O balancete me deixa tranquila. Dentro dos meus limites vivi o que pude ser e servir. A busca nos oportuniza a recomeçar sempre de novo. Se até agora pouco ou nada fizemos oportunidade é recomeçar: “Vida nova todos os dias”! (Me Clara).

Agradeço a Congregação e a todas as Irmãs, a convivência amável que tive com todas e as oportunidades. A missão e a convivência com o povo onde andei e as gostosas amizades, o bem querer nos oportunizou a crescer e alargar os horizontes da satisfação do viver a Missão e do bem viver. O Servir é o segredo da Consagração e de toda a espiritualidade.

Amém! Perdão por tudo o que não pude ser e servir. O tempo correu depressa e eu me distraí.

Deus e a Mãe Aparecida nos abençoe e nos oportunize a perfeição e recomeçar a vida.

Fraterno abraço Paz e Bem! Agradecida; sou Irmã Elide Favero Fiorentim.

Enquanto Ir. Elide partilhou sua caminhada jubilar, eu expressei minha gratidão pelos dias de retiro, das Irmãs do RCO assessorado pela Ir. Maria Aparecida, Catequista Franciscana, que ajudou as Irmãs a fazerem uma rica experiência de Deus, de partilha serena e fraterna, de modo realista e interligado com a criação. A leveza orante e fraterna, perpassada pela Palavra de Deus renovou e incentivou a retomada do projeto de vida, com alegria, fé e esperança!



A ação de graças é fonte de novas graças. Muito agradecida pela celebração, de encerramento do retiro, presidida por nosso irmão Frei Dom Mariano, bispo auxiliar de Campo Grande que nos permitiu celebrar nossos jubileus. Gratidão ao Senhor, fonte da vida, vocação e consagração

que nos agraciou com o dom de celebrarmos 50 e 60 anos de vida consagrada. Gratidão à Congregação, por tudo o que nos possibilitou de crescimento, de espaços qualificados, como Vida em Betânia e Betânia em missão, para concretizarmos nosso serviço ao Reino de Deus! Gratidão a nossa família humana, e ao povo de Deus destinatários de nossa vida e missão ao longo desses anos repletos de graças divinas!

Como bem nos exorta Madre Clara: “Louvado seja Deus por tudo!”



## Fraternidade e Amizade Social: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8).

*Ir. Débora de Souza Monteiro*

A Campanha da Fraternidade - CF, teve início em 1942, na Arquidiocese de Natal (RN), e a partir de 1964, se espalhou por todo o Brasil. A cada ano recebemos um convite para viver a Quaresma à luz da Campanha da Fraternidade e vive-la em espírito de conversão pessoal, comunitária e social.

A CF deste ano teve como Tema: Fraternidade e Amizade Social, e foi inspirada na Encíclica *Fratelli Tutti*, de 2020, onde o Papa Francisco nos propõe, inspirado pela vida de São Francisco de Assis, um novo projeto de fraternidade, baseado na amizade social e no amor político, tendo o diálogo como caminho necessário para a cultura do encontro. O lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8) é a presença da Palavra de Deus, iluminadora da realidade em que vivemos e desafiadora da nossa conversão.



A CF nos convidou a VER as situações de inimizade que geram divisões, violência e destroem a dignidade dos filhos e filhas de Deus. A deixar-nos ILUMINAR pelo Evangelho que nos une como família e

resgata sentido das relações humanas. Por último, a AGIR “alargando a tenda”, em busca de uma sociedade amiga, justa, fraterna e solidária.

A amizade social é “uma fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas, independente da sua proximidade física” (FT, n.1). É para Francisco, o antídoto contra um ser humano fechado em si mesmo e, conseqüentemente, contar um mundo fechado aos vulneráveis e “improdutivos”. É um valor em si mesma e um dom de Deus aos seres humanos.

Alguns sinais de divisões e inimizade, sombras de um mundo fechado: assédio moral e sexual, defesa do aborto, devastação ambiental, feminicídios, intolerância religiosa, etnorracial, a “alterofobia”, ou seja, medo, rejeição, aversão a tudo aquilo que é outro, tudo o que não sou eu mesmo. Sinais que suscitam e sustentam a amizade social: comunhão, fraternidade, diálogo, que estão escritas em nossa natureza gerada no amor da Trindade. Outros sinais: movimentos sociais, associações comunitárias, grupos de entreatajuda, o Pacto Educativo Global, a Economia de Francisco e Clara, o processo de escuta sinodal e as Comunidades Eclesiais.

Deixando-nos iluminar pela Palavra de Deus e pelos Documentos da Igreja, no capítulo 23 do Evangelho de Mateus, Jesus orienta a respeito da vida fraterna à luz da lei do Senhor, tendo à sua frente dois grupos: os discípulos e os fariseus que eram falsos pastores e não alinhavam palavra e ação. O caminho oferecido por Jesus é o caminho da fraternidade, da compaixão, do serviço, da misericórdia. Ele ensina os membros da comunidade a se sentirem iguais e viverem como irmãos e irmãs, colocando os dons a serviço.

Alguns gestos concretos capazes de transformar a comunidade e a sociedade: realizar a Coleta Nacional da Solidariedade, olhar para cada pessoa com amor; promover a cultura do encontro; formar-se para a abertura à diversidade; investir na espiritualidade de comunhão; ser “Igreja em saída”; promover pequenos grupos de ajuda mútua, de solidariedade e caridade; valorizar o voluntariado, o serviço comunitário; promover a discussão de grandes temas do momento, como a migração e o preconceito.

Que possamos vivenciar os frutos da CF em nossa comunidade e sociedade, para que a fraternidade e amizade social se concretizem em nosso dia a dia.



## PRESENÇA NAVEGANDO

### A alegria do Encontro

*Jessica Ortiz  
Postulante*



A alegria de se encontrar é uma dádiva de Deus.

Nós, Carlane, Jessica e Milene, Postulantes da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida-CIFA, na cidade de Manaus/AM, com alegria compartilhamos nossa experiência de encontro Intercongregacional, a convivência com o povo na missão que nos aproxima da realidade local e de conhecimento e descobertas no meio acadêmico.

Percebemos que o primeiro encontro começou dentro de casa: “entre nós”, pois viemos de lugares e culturas diferentes, mas que estão interligadas pelo projeto de vida que abraçamos, portanto, a autenticidade da vivência desse projeto, requer encontros; encontros que transformam, encontros que nos desinstalam da nossa zona de conforto.

Queremos continuar aderindo essa experiência de amor e serviço aos irmãos e irmãs que encontramos, pois temos oportunidades significativas e desafiadoras: como projetos de atividades formativas nas escolas de Educação Fundamental, Ensino Médio e Educação para Jo-





vens e Adultos –EJA, com o tema: Projeto De Vida e Relações Interpessoais que levou os alunos a refletirem sobre uma mudança de vida pessoal e social.

No espaço acadêmico somos interpeladas a uma visão ampla da Palavra de Deus, que nos ajuda a conhecer e entender o contexto da época, nas entrelinhas do pensamento e experiências das primeiras comunidades cristãs e nos conduz a um serviço de orientação espiritual, moral e ética da nossa caminhada e das comunidades.

Com isso, a beleza da consagração se dá na “*pertença a Deus e em suas diversas expressões*”, de encontro com Deus e com os irmãos e irmãs. Nesta etapa do Postulado, buscamos testemunhar com a vida o serviço a Deus e aos excluídos nas diferentes realidades.

A experiência do postulado em Manaus/AM está sendo muito significativa: para nós que somos daqui, conhecer mais a nossa Igreja e a realidade sócio-político, econômico e cultural. Para quem veio de fora, oportunidade de conhecer outros espaços missionários da Congregação, ainda como formanda; Integração com formandos e formandas de outras congregações, promovida pela CRB regional, pois acreditamos que não há formação sem missão e experiência e é justamente essa realidade que vivemos: estamos nos formando “na missão para missão”. É este dinamismo sinodal que nos leva a estar presente na Infância e Adolescência Missionária, Pastoral dos Idosos, na Formação dos Coroinhas, na assessoria às Escolas e nas necessidades do povo.





## RIOGRANDENSE

### Grupo de Convivência de Idosos da Paróquia Santa Clara, Lomba de Pinheiro.

*Ir. Maria de Lourdes Becker*

*Ir. Marília Pinto*



No início do ano de 2023, o Pároco Frei Rodrigo, OFM, da Paróquia Santa Clara, Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre/RS, acompanhado pela Agente Social Beatriz, veio conversar com as Irmãs Maria

de Lourdes e Irmã Marília, da Betânia Madre Clara, da Lomba do Pinheiro, para coordenar, dinamizar e animar o grupo, de convivência de idosos. O grupo chegou em torno de 25 participantes. Nos reuniões todas as terças feiras, das 14hs às 17h, para encontros com orações, cantos, reflexões de temas, exercícios físicos, jogos, brincadeiras, danças e trabalhos manuais variados, com intervalo no meio da tarde para um chá, acompanhado de algo trazido pelos participantes.

Um dos encontros aconteceu na Betânia Madre Clara. Foi uma tarde muito especial para eles. Acolhemos a todos e os conduzimos na capela para orações, cantos, partilha. Nesse encontro nossa Ministra Geral fez reflexão sobre alguns aspectos da Congregação. Em seguida os participantes foram fazer uma caminhada pelo jardim, horta, bosque e tiraram fotos como lembrança do dia; seguimos com um gostoso chá. Foi uma tarde muito agradável, todos se despediram com muita alegria e gratidão.



**“Somos poucos, mas somos muitos. O Evangelho nos dá firmeza na missão e na perseguição.”**

*Ir. Nair Bernardi*

Curso Oscar Romero

Há 24 anos vem acontecendo em janeiro, em Santa Maria/RS, o curso que levou o nome do profeta Oscar Romero. Ele destina-se às pessoas que queiram fortalecer a resistência da profecia. Tem por objetivos:

- ◆ Fortalecer a caminhada das CEBs e do povo cristão na busca da realização do Reino de Deus;
- ◆ Fortalecer a luta pela realização de um novo projeto de sociedade e de Igreja, com base na solidariedade, partilha e participação comunitária.
- ◆ Fazer memória dos mártires e cristãos engajados desde os primeiros tempos até hoje, para entender nosso lugar junto ao pobre e ao excluído;
- ◆ Oportunizar uma formação popular e ecumênica, visando uma transformação libertadora.



Destina-se às pessoas que queiram participar da construção do Projeto de Deus e de uma sociedade mais igualitária. Este curso tem

ênfoque e perspectiva ecumênica, conjuntural, popular e comunitária; caracteriza-se por uma linha libertadora, transformadora, ministerial e servidora.

Neste ano de 2024 teve como tema: “Entre Avanços e recuos, Colonialismo, Patricarrialismo, Cebes e Amizade Social. O mesmo aconteceu de 08 a 11 de janeiro em Santa Maria/RS.

Alguns pontos refletidos e possíveis:

- ◆ Gestar um mundo a partir da fraternidade a nível econômico, político e social;
- ◆ O que está em jogo é o sistema;
- ◆ A construção de um mundo fraterno passa pelos vizinhos, nossas casas, nossas comunidades, espaços de missão;
- ◆ Papa Francisco insiste na Política do amor. Política do bem comum;



- ◆ As religiões tem papel fundamental na transformação da sociedade. Não há paz sem diálogo entre as religiões;
- ◆ A mudança vem dos pequenos, das realidades sofridas, o Espírito age me todos;
- ◆ Alegre-se com o que está gerando fraternidade, vibre com as pequenas conquistas.
- ◆

Compromissos assumidos a partir destes dias de estudo e reflexão;

1. Iniciar grupos de reflexão, fortalecer os que já existem, incentivando maior participação de jovens a partir de diálogos na perspectiva de realidades locais;
2. Usar as mídias sociais para divulgar o curso Oscar Romero e a causa de beatificação de Sepé Servo de Deus, ocupando espaços nas rádios comunitárias e associações de bairros visando a resgatar a temática dos povos originários.

Deste curso resultou o compromisso de em julho realizar um encontro de forma online para partilha de como estão os compromissos assumidos.

Deixo aqui o convite para que nós Irmãs possamos nos motivar a participar e incentivar leigos de nossas instituições, paróquias, outros espaços de missão para somar forças na caminhada.



## **ESCOLA E COLÉGIOS DA CIFA**

### **Equipe da Rede Franciscana Aparecida de Educação**

### **Abertura do Ano Letivo 2024 – Somos todos Irmãos**

*Coordenadora Geral: Fabrisa Andara*  
*Coordenadora Administrativa e Financeira: Irmã Leila Lucini*  
*Coordenadora Pedagógica: Maristela Dutra*  
*Conselheira Geral referencial da Educação: Irmã Vânia Martins*

**Estimada Rede de Educação Franciscana Aparecida, Paz e bem!**

**Educação que transforma, Amor que transborda.**

Iniciamos, com certeza, o melhor e mais belo ano de nossas vidas! Sim, claro! Pois ele é o nosso agora e espera de todos nós o melhor que podemos ser. Então, sejamos todos muito bem-vindos a abertura do Ano Letivo de 2024, pois Somos todos Irmãos.

Conforme nos acolhe e incentiva Irmã Iriete, Presidente da Associação Cruzeiras de São Francisco, juntamente a todas as Irmãs, somos Rede, portanto construímos juntos. Na Rede, vivemos a fraternidade e a amizade social seguindo o modelo de Jesus, vivenciado nos fundadores, Frei Pacífico e Madre Clara e em nós. Amizade baseada na caridade. Como Rede, nos diferenciamos por sermos Betânia, casa da acolhida e revigoramento, começando pelo nosso interior.

Para nos auxiliar nessa caminhada coletiva, a Campanha da Fraternidade nos impulsiona a viver a amizade que vai além do egocentrismo e do individualismo, livre e construtiva que permite o outro ser o outro e a diferença encontrada pode ser proposta de crescimento. Amizade esta que convida a vivermos o ano de 2024: da Esperança, dos Estigmas e da Oração.

Como nos pede o Papa Francisco, na encíclica *Fratelli tutti*, façamos do diálogo uma bela e necessária ferramenta para estabelecer amizade, paz, harmonia, auxiliando na partilha dos valores e das experiências morais e espirituais na verdade e no amor. A Fraternidade é a expressão da memória de Jesus. Conforme o Texto Base da Campanha, os homens e as mulheres têm naturalmente o sentimento da amizade. Necessitam uns dos outros, socorrem-se mutuamente, compreendem-se e se mostram gratos. A amizade vence todos os obstáculos para unir os corações virtuosos. Amizade social é aquela que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço; é um amor desejoso de abraçar todos, é comunicar com a vida o amor de Deus. Fomos criados por Deus, para sermos construtores de pontes, não de muros.





**Música: Vamos construir, uma ponte em nós, Vamos construir pra ligar seu coração ao meu com o amor que existe em nós**

Vós sois todos Irmãos. Sim, nós somos. Precisamos entender a potência dessa realidade. A nova aliança em Jesus é comunidade na qual todos são irmãos, porque estão unidos pelo vínculo do amor a exemplo do Mestre.

Existe espaço mais fecundo para a cultura do encontro, para a construção de pontes, a vivência do respeito e do diálogo que o ambiente educativo? Mesmo e, ainda assim, com todas as suas fragilidades humanas, o espaço educativo torna-se, por Missão e essência, o lugar deste aprendizado e desta vivência, desafiadora, com certeza. Espaço sagrado este que conta com educadores formais e informais que, acima de tudo, acreditam no ser humano, nas suas luzes e sombras, na sua transformação e melhor versão de si mesmos. E entendem também que estão em constante evolução e crescimento humano. Esse movimento da vida é presente divino. Estejamos atentos, pois assim como os discípulos olhavam para o Mestre Jesus, hoje, por mais que possa não parecer, algumas vezes, os estudantes olham para seus educadores, olham para todos nós, independente da nossa Missão dentro de nossas unidades educativas, buscando nosso olhar fraterno, de pertença, que diz: sim somos parte de um mesmo lugar, viver é maravilhoso, vale a pena, eu estou contigo. Nossas unidades educativas são terras férteis, nelas sentimos que ...



**Música: É Preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã, porque se você parar pra pensar, na verdade não há.**

Na Rede, comungamos e dividimos as mesmas angústias, os mesmos sonhos, pois somos parte da mesma Missão Franciscana Aparecida de Educação, sonhada e concretizada pelos Fundadores Madre Clara e Frei Pacífico junto às Primeiras Irmãs.



Sendo assim, unidas e unidos como os dedos da mão, como dizia nossa Madre às suas coirmãs e, hoje, a nós, sigamos caminhando juntos, dando as mãos, pois a fra-



ternidade e a amizade social depende também da nossa ação pedagógica, administrativa, técnica, mas, principalmente, amorosa.

Gratidão pela dedicação competente técnica e humana de todos vocês, de todos nós. Desejamos um ano muito abençoado, repleto de desafios, conquistas e muitas transformações que possam transbordar o amor para uma amizade social, fraterna e igualitária.

### **Música: Um mundo bem melhor**

A hora chegou precisamos dar as mãos / E lembrar que somos todos irmãos

Tantos vão morrendo tentando encontrar / Uma chance, um motivo pra sonhar

É fácil fingir que não há o que fazer / E que alguém um dia vai resolver

Somos toda parte de algo bem maior/ E no fim queremos só amor

**Eu e você podemos muito / Somos aqueles que podem trazer o amor ao mundo**

**Não precisa ir longe procure ao seu redor / Assim a gente faz um mundo bem melhor**

Ô faça o melhor, ter carinho e ter amor/Quando houver problemas, ter solução

Basta atitude, dizer mais sim que não/É só abrir seu coração.



REDE  
FRANCISCANA  
APARECIDA



## **ESCOLA ESPECIAL PARA SURDOS FREI PACÍFICO**

### **Formando Cidadãos Sensíveis e Criativos: As Novas Oficinas do Centro Social da Escola Frei Pacífico em 2023**

*Davi Rodrigues da Silva*  
*Centro Social Frei Pacífico*



O ano de 2023 foi marcado por uma série de inovações e atividades na Escola Especial para Surdos Frei Pacífico. Com a inclusão do Ensino Médio em nossa instituição, o Centro Social tem se empenhado em criar novas oficinas destinadas aos alunos durante seu contra turno escolar.

Esta iniciativa foi viabilizada graças ao apoio financeiro obtido por meio de uma parceria com a Missão Central Franciscana e ao esforço voluntário de pessoas generosas que dedicam seu tempo para colaborar com nossas ações. Estamos agora oferecendo aos nossos alunos, crianças e adolescentes, uma ampla gama de oficinas, que incluem reciclagem manual de papel (em colaboração com a FASC), teatro, tecnologia digital, confeitaria e estudos sobre gênero e sexualidade.

O objetivo dessas diversas atividades é proporcionar uma educação integral para uma parte significativa de nossos estudantes. Quando falamos em educação integral, não estamos apenas nos referindo a passar mais tempo na escola, mas sim a uma formação que abrange todos os aspectos da vida daqueles que estão conosco em suas cami-

nhadas de aprendizado. Nossa meta é enxergar os indivíduos e o mundo em sua totalidade e fazer com que estes assim, também o percebam.



Nossas oficinas têm como propósito o desenvolver de habilidades de expressão, integração e conectividade com as linguagens contemporâneas. Ao proporcionar uma vasta gama de atividades que vai da arte do teatro, a criação manual de papel reciclado, passando pela produção de saberes e sabores na cozinha até ofici-

nais de programação computacional, buscamos formar sujeitos capazes de serem sensíveis criativos e críticos, nos múltiplos desafios de suas jornadas.

Conforme Madre Clara, nossa fundadora, já afirmava, *a criança e o jovem surdo são, antes de tudo, crianças e jovens*, e é dessa forma que devem ser tratados. Essa é a base pedagógica de nossas ações sociais no Centro Social Frei Pacífico: enxergar o potencial e os direitos de nossos atendidos e não focar em suas possíveis limitações. O caminho em direção à autonomia requer uma postura pedagógica firme, que rejeita qualquer viés capacitista e incentiva nossos atendidos a se tornarem sujeitos de direitos, conscientes de suas próprias demandas e desejos.

Por fim, é importante ressaltar que nossa missão, como centro social, não é uma ação isolada, mas está perfeitamente alinhada com as atividades da Escola e da Clínica, formando um verdadeiro ecossistema. Somos um espaço multidisciplinar com enfoques distintos, mas complementares, todos unidos na mesma missão de educar, acompanhar e promover a vida das pessoas surdas, missão que em nossa unidade busca ser um sinal concreto de nosso carisma Franciscano Aparecida. Esta iniciativa foi viabilizada graças ao apoio financeiro obtido por meio de uma parceria com a Missão Central Franciscana e ao esforço voluntário de pessoas generosas que dedicam seu tempo para colaborar com nossas ações. Estamos agora oferecendo aos nossos alunos, Conforme Madre Clara, nossa fundadora, já afirmava, *a criança e o*

*jovem surdo são, antes de tudo, crianças e jovens, e é dessa forma que devem ser tratados. Essa é a base pedagógica de nossas ações sociais no Centro Social Frei Pacífico: enxergar o potencial e os direitos de nossos atendidos e não focar em suas possíveis limitações. O caminho em direção à autonomia requer uma postura pedagógica firme, que rejeita qualquer viés capacitista e incentiva nossos atendidos a se tornarem sujeitos de direitos, conscientes de suas próprias demandas e desejos.*

Por fim, é importante ressaltar que nossa missão, como centro social, não é uma ação isolada, mas está perfeitamente alinhada com as atividades da Escola e da Clínica, formando um verdadeiro ecossistema. Somos um espaço multidisciplinar com enfoques distintos, mas complementares, todos unidos na mesma missão de educar, acompanhar e promover a vida das pessoas surdas, missão que em nossa unidade busca ser um sinal concreto de nosso carisma Franciscano Aparecida.



## Como funciona o processo de Avaliação Psicológica com surdos

*Valéria Nataly da Silva,  
Psicóloga bilingue, especialista em  
Terapia Cognitivo Comportamental e  
pós graduanda em Neuropsicologia:  
Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica.*

A Avaliação Psicológica (AP) é uma prática por lei exclusiva do psicólogo, sendo uma das principais funções e fonte de contribuição para o desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência e profissão no Brasil. É uma prática investigativa, de campo teórico e prático de conhecimento e técnicas específicas que auxiliam no esclarecimento dos fenômenos psicológicos. O exercício da Avaliação Psicológica exige que o psicólogo avaliador entenda o processo para além dos resultados diagnósticos, percebendo o indivíduo na sua dimensão subjetiva e social e não apenas na identificação de patologias. Com o crescente avanço da avaliação psicológica no Brasil, são propícias discussões acerca dos debates sobre a produção de pesquisas científicas e conhecimento dessas avaliações com populações específicas e minoritárias como a de deficientes auditivos.



Assim como todas as outras deficiências, a surdez deixa marcas na vida do sujeito e, mesmo sendo uma deficiência invisível, ela também passa por um processo de estigmatização. Segundo Vigotski (2012), é por meio da linguagem que o cognitivo se desenvolve, sendo assim, a surdez é uma das deficiências que maior exige esforço na reabilitação e causa maior incerteza quanto ao desenvolvimento cognitivo e linguístico de uma criança. Mesmo a audição sendo um dos mais importantes sentidos do corpo, responsável pelo desenvolvimento da linguagem e conseqüentemente do pensamento e raciocínio, estigmatizar o sujeito surdo, relacionando a surdez à falta de inteli-

gência é um equívoco comum ainda existente na sociedade. Não são inerentes à surdez as limitações de ordem cognitiva, mas sim, à falta de oportunidades oferecidas pelas relações sociais no que tange ao desenvolvimento do sujeito surdo. A criança surda em uma família ouvinte, devido à falta de uma língua em comum, pode ter atraso na aquisição da linguagem e essas dificuldades envolvem um prejuízo no desenvolvimento cognitivo. A amplitude da existência do surdo depende primordialmente do cuidado e da estimulação que este recebe e se, de forma precoce, facilita o processo de aprendizagem. Dominar uma língua garante melhores recursos para as cadeias neurais envolvidas no desenvolvimento dos processos cognitivos.

O processo de avaliação psicológica com sujeitos surdos requer a compreensão dos desdobramentos da deficiência auditiva, tipo de limitação e dificuldades que ela produz e, para isso, é necessário quebrar a barreira da comunicação. Para atender o surdo que tenha sido alfabetizado por meio da LIBRAS, o psicólogo precisa ser fluente nesta língua. Alguns desafios podem surgir nas situações em que não há um repertório próprio de sinais da LIBRAS relativos a certos termos psicológicos, neste caso, a comunicação deve ser estabelecida de forma mais simplista e o uso do tecnicismo deve ser usado de forma mais amena.

A prática exige que o psicólogo avaliador estabeleça um plano para desenvolver uma adaptação dos instrumentos que serão utilizados, adquira um manejo diferenciado para cada um, busque, ao longo da avaliação, um olhar para além da deficiência e considere que está diante de um sujeito que se desenvolve dentro de uma cultura diferente. Entre os instrumentos de avaliação, os psicólogos priorizam o uso dos testes não-verbais, sendo estes de maior facilidade para adequação às diferentes culturas. Hoje existem muitos testes com estudos normativos para subgrupos populacionais com características específicas, mais especificamente deficientes, buscando um melhor entendimento sobre os resultados obtidos na utilização de avaliação psicológica com esses grupos.



Outras técnicas importantes, além da testagem psicológica, são a entrevista e a observação. A entrevista é a técnica mais utilizada para a



obtenção de informações a respeito de uma pessoa em qualquer situação, trata-se de uma ferramenta poderosa à disposição dos psicólogos, de valor inestimável e a mais indispensável de todas. A observação é de suma importância ao avaliador e requer preparação, pois fornece subsídios para diagnosticar uma situação problema, facilitando a escolha de técnicas e procedimentos de forma eficaz.

Por fim, o processo de Avaliação Psicológica de pessoas surdas é uma tarefa possível, ainda que encontre desafios no caminho. Para isto, é indispensável um bom manejo ético a partir dos instrumentos já existentes e disponíveis para uso, além de outras formas de avaliar a pessoa surda através da escuta e compreensão de sua singularidade.



## A mulher na sociedade

*Joseane Veloso Zanini -  
Coordenadora Pedagógica (substituta)*



Na tarde do dia 7 de março deste ano, tivemos a oportunidade de vivenciar momentos de trocas de experiências com os estudantes da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico sobre o Dia Internacional da Mulher. A escola organizou o encontro de líderes femininas de áreas distintas para uma roda de conversa com os estudantes.

Através do relato sobre a trajetória de luta de cada mulher convidada e de cada causa que elas representam, os estudantes puderam aprender ainda mais sobre o papel da mulher na sociedade. O objetivo do encontro foi convidar cada pessoa ali presente para refletir sobre o lugar da mulher no campo do convívio afetivo, familiar e social.

Iniciamos a tarde com a Carolina Sperb, mulher surda, líder jovem, professora acadêmica e esportista, que nos relatou sobre a sua trajetória de vida e a luta com a comunidade surda para sempre garantir

seus direitos e ter acesso a diferentes instituições na sociedade. Na sequência recebemos a Tia Sueli, mulher preta, líder comunitária e catequista que nos mostrou através da sua trajetória a importância da persistência, da generosidade e do acolhimento com mulheres da comunidade, onde a escola está inserida, marcando a importância da necessidade de ter um lugar seguro para que as mulheres possam refletir e desenvolver sua espiritualidade.



Logo em seguida tivemos o prazer de conhecer um pouco sobre a trajetória de vida da Cíntia Allgayer, uma mulher jovem que após muitas lutas se tornou policial militar. Em seu relato podemos perceber as barreiras que ela enfrenta sendo mulheres em um ambiente tão masculino e como sua perseverança auxiliou para que chegasse a ingressar no grupo de operações especiais dentro da corporação.

Por fim, recebemos a Terezinha e Anelise, da UNIVENS, que com sua fala cheia de conhecimento sobre o meio ambiente e a importância do cuidado com a matéria prima que utilizam em sua produção têxtil, puderam contribuir para que os estudantes entendessem a importância da economia solidária vivenciado por trabalhadoras que através de sua experiência vem apresentando significativa visibilidade na sociedade.

Ao final do relato das mulheres líderes os estudantes puderam compartilhar momentos, fazer perguntas e interagir com as nossas convidadas. Ainda tivemos um momento em que as professoras juntamente com os estudantes prepararam apresentações do que aprenderam sobre esta data tão importante na nossa sociedade.

Sendo assim, os estudantes puderam ter uma tarde cheia de exemplos de luta, muito crescimento e inspiração através desses modelos de trajetórias tão diferentes, mas com um



objetivo em comum, a luta. Os estudantes levaram consigo não apenas exemplos de vida e palavras motivadoras, mas a certeza do compromisso renovado de apoiar e lutar pelos direitos e pelo reconhecimento da mulher na sociedade.



## COLÉGIO RAINHA DO BRASIL

### Um Dia Inesquecível: “O ‘Dia 1’ no Colégio Rainha do Brasil”

*Ana Almeida*

No centro da nossa missão educacional está o compromisso de tornar cada experiência significativa para nossos estudantes, especialmente em um momento tão importante como o primeiro dia no colégio.

Com orgulho, compartilhamos alguns detalhes do nosso projeto "Dia 1 no Colégio", planejado para acolher calorosamente as crianças da Educação Infantil ao 5º ano.

Nesse dia, assim que os pequenos exploradores entraram pela primeira vez em nosso ambiente escolar, foram imersos em um momento de descobertas. Para começar, as crianças e suas famílias foram recebidas no Auditório Madre Clara pela Direção, Equipe Pedagógica e educadores, que os guiaram na jornada de exploração e de aprendizado. Em grupos, conheceram o Ginásio, local que não apenas mostra a visão do nosso compromisso com o desenvolvimento físico, mas onde também inspira o senso de cooperativismo e de trabalho



em equipe. Na Sala de Música, nossos novos talentos ficaram encantados, descobrindo os sons e os ritmos de maneiras criativas e envolventes.

Todos tiveram a oportunidade de explorar o Laboratório de Matemática e, com atividades interativas, de maneira divertida e prática, puderam ver como essa matéria está presente em nosso dia a dia. Esse espaço promove o encantamento dos números, o desenvolvimento do pensamento crítico e a busca da resolução de problemas.



Mas não paramos por aí... Os grupos foram convidados a conhecer a importância da diversidade linguística. Oferecemos uma breve introdução ao Inglês e à Língua de Sinais (LIBRAS), incentivando os estudantes a apreciar e respeitar as diferentes formas de comunicação. As crianças e suas famílias participaram de um momento de oração, que refletiu nossa valorização ao cuidado espiritual, proporcionando a reflexão e a conexão, independentemente das crenças individuais.

Na visita à Biblioteca, a imaginação e o amor pela leitura foram incitados, mostrando aos estudantes que a aprendizagem é uma jornada emocionante e infinita. que 2024 começou com momentos significativos. Seguiremos juntos, ao longo deste ano letivo, e além.



Encerramos nossa tarde com um delicioso lanche coletivo, compartilhando risadas, histórias e iniciando amizades.

Nosso objetivo era claro: criar um ambiente em que cada criança se sentisse verdadeiramente em casa, ansiosa para voltar no dia seguinte e continuar sua jornada educacional conosco.

O "Dia 1 no Colégio" não foi apenas uma introdução à nossa instituição, mas sim um convite para fazer parte de uma comunidade vibrante, na qual o amor pelo aprendizado, a exploração e a amizade florescem a cada dia.

Ficamos felizes por testemunhar o crescimento e o desenvolvimento de cada um de nossos estudantes e acreditamos



## A importância do trabalho com o nome no processo de alfabetização do 1º ano

*Professoras:  
Ana Carolina, Ana Paula e Vanessa.*

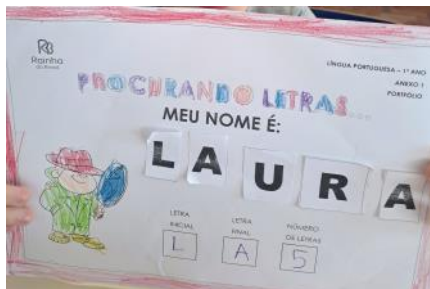
A escrita do nome próprio é uma conquista para a criança que está em processo de alfabetização. É um dos primeiros elementos na construção da identidade. Auxilia também no desenvolvimento da autoestima e da autoimagem. É uma referência importante para a criança pensar sobre como a escrita funciona.

O nome próprio informa a criança sobre as letras, sua quantidade, posição e ordem.

As turmas 11, 12 e 13 do Ensino Fundamental do Colégio Rainha do Brasil, iniciaram o ano com atividades envolvendo a escrita do nome, a escolha e a história de cada um.



Entre as atividades desenvolvidas, destacamos a dinâmica “Detetive procurando as letras do seu nome”, em que letras formando todos os nomes das crianças, foram espalhadas entre os brinquedos da pracinha infantil. Na atividade, cada criança deveria procurar as letras e formar o seu nome, colar as letras na folha de atividade, registrar a primeira e a última letra do nome e quantidade de letras.



As crianças se divertiram muito, auxiliaram os/as colegas, tornando significativa a aprendizagem.

***“O NOME PRÓPRIO TRAZ MAIS DO QUE UMA GRAFIA ESPECÍFICA, ELE TRAZ TAMBÉM UMA HISTÓRIA, UM SIGNIFICADO” (BRASIL, 1998. P38)***





## CÓLEGIO NOSSA SENHORA DO BRASIL

### NOVO ENSINO MÉDIO no Colégio Nossa Senhora do Brasil E AS CIÊNCIAS DA NATUREZA

*Professoras:*

*Heloisa Smith Fabris- Química*

*Patricia Visintainer Pino - Física*

*Cristiani de Souza Fraga - Biologia*

O Novo Ensino Médio veio com uma proposta de reforma educacional que visa oferecer uma formação mais completa e integrada aos estudantes, ampliando o tempo deles na escola e diversificando as oportunidades de aprendizagem.



No contexto das ciências da natureza, este ensino busca promover uma abordagem mais interdisciplinar e contextualizada, integrando conceitos dos componentes curriculares como Biologia, Química, Física, e outras áreas afins. Portanto, em vez de abordar cada um deles de forma isolada, o currículo busca estabelecer conexões entre os conhecimentos das diferentes áreas, proporcionando uma compreensão mais ampla e integrada dos fenômenos naturais.

Outro fator importante que devemos destacar, o Novo Ensino Médio pode incorporar práticas pedagógicas mais dinâmicas e participativas, como projetos de pesquisa, experimentação, investigação de problemas reais, uso de tecnologias educacionais e atividades práticas em laboratório. Essa abordagem tem como objetivo tornar o aprendizado mais significativo e contextualizado, estimulando o de-

envolvimento de habilidades como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração.

É importante ressaltar que o novo ensino médio tem como proposta uma educação mais alinhada com as demandas do século XXI, preparando os estudantes para enfrentar os desafios da sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Vejam algumas sugestões de atividades interdisciplinares bem interessantes que podem ser feitas: experimentos em laboratório, observação de fenômenos naturais, saídas de campo, uso de tecnologias educacionais e projetos de pesquisa.



## Festa do Caderno no Colégio Nossa Senhora do Brasil

*Professoras do 1º Ano dos Anos Iniciais:*

*Danielle da Silva*

*Gabriele Rodrigues Correa*

*Raquel Cristine de Souza Mauat*

No dia 23 de março ocorreu no Colégio Nossa Senhora do Brasil, a tão esperada e emocionante Festa do Caderno do 1º ano. O momento tem por objetivo, em parceria com as famílias, uma entrega significativa do 1º caderno com linhas aos estudantes, repleta de muito amor e carinho. A festa contou com a participação dos escritores





Cadu e Silvana Corrêa, que fizeram uma reeleitura das obras “Cadu na Festa do Caderno” e “Lili e a caixa mágica”, finalizando este momento com um juramento sobre o caderno.

Ao longo da manhã, os estudantes puderam desfrutar de momentos de convivência, brincando na piscina de bolinhas, no pula-pula e no brinquedo inflável.

As educadoras, juntamente com os serviços pedagógicos, pensaram em cada detalhe visando tornar este momento significativo e marcante. O colégio proporcionou, em parceria com a empresa Decora e Invento, uma decoração alusiva ao mundo da alfabetização.



As educadoras usaram coletes personalizados, assim como os funcionários e direção estavam todos caracterizados com as tão incríveis letras. A culminância da festa ocorreu com a entrega expressiva dos cadernos (decorados com fotos e recados) pelas famílias aos estudantes. Para as professoras alfabetizadoras do Colégio Nossa Senhora do Brasil, a Festa do Caderno é um marco indispensável ao processo da alfabetização, pois através das linhas do caderno, os estudantes aprendem a ler e escrever e a desbravar o mundo do conhecimento. Nossa Gratidão aos envolvidos!



## Programa Bilíngue no Colégio Nossa Senhora do Brasil

*Professoras de Língua Inglesa:  
Amanda Padilha Machado  
Lisiane Maria Hommerding*



O ano de 2024 marca o início do projeto bilíngue no Nossa Senhora do Brasil. O Evolution envolve estudantes de forma lúdica, fazendo uso do material didático e seus recursos: laboratório de informática, vídeos, músicas, jogos, brincadeiras.

Com três aulas semanais, buscamos estimular o uso da língua inglesa dentro e fora da sala de aula, envolvendo também as famílias no processo de aprendizagem. De forma leve, alegre, divertida e com foco no estudante, proporcionamos um contato cada vez maior com o inglês.

Let's have fun.



## “Ser Betânia no mundo, como mensageira da Paz e do Bem!”

*Equipe de História*

Percorrer o caminho rumo ao centenário, nos dá muita alegria ver quantas pessoas nos ajudaram, foram colaborando na organização, formação e concretização do ideal de uma **congregação franciscana nacional**. Nesta edição de nossa revista, vamos continuar a partilha de pessoas que nos apoiaram em diferentes momentos de nossa história.

A Igreja acolheu o dom do Carisma Franciscano Aparecida e ajudou a cultivar e fazer crescer, na pessoa dos seus Pastores, que em diferentes momentos de nossa história, foram presença imprescindíveis para nossa Congregação.



**DOM JOÃO BECKER** – Nasceu aos 24 de fevereiro de 1870 em S. Wendel, Bispado de Trier, Alemanha. Aos oito anos transferiu-se para o Brasil com os pais e quatro irmãos, fixando-se em São João do Montenegro, atual Montenegro (RS). Adquiriu a nacionalidade brasileira por força da Constituição de 1891, através da chamada “Grande Naturalização”.

Foi nomeado pelo Papa Pio X, em 1908, primeiro Bispo de Florianópolis. Em Porto Alegre, Dom João desenvolveu fecundo apostolado, enfrentando com prudência e habilidade os novos momentos que viveu o país; a nacionalização pós 1ª Guerra, a crise da República Velha, o Estado Novo, a 2ª Guerra. Deu início às obras da nova Catedral. **Acolheu nossa Congregação** na Arquidiocese, que foi considerado o Fundador jurídico. Aos 76 anos, no dia 15 de junho de 1946, Dom João Becker faleceu em Porto Alegre.



**DOM VICENTE SCHERER, ARCEBISPO.** O Arcebispo Dom Vicente Scherer seguiu o exemplo de Dom João Becker. Como seu antecessor, tratou com muita atenção e carinho a nova Congregação. Manteve paternal cuidado pelo desenvolvimento, enquanto ela esteve sob a jurisdição da Arquidiocese; acompanhou e incentivou a expansão

missionária na grande Porto Alegre e no interior do Rio Grande do Sul. Durante todo o seu longo episcopado, acompanhou e ofereceu precioso apoio nos momentos críticos da implantação das decisões derivadas do Concílio Vaticano II. Visitava com muita frequência a sede da Congregação; encontrava-se generosamente com a Equipe do Governo Geral; apreciava e aprovava suas decisões e orientações. Participou de mais de um Capítulo Geral; nomeou um assessor jurídico, na pessoa de Pe. Waldemar Puhl. Na década de 1960, durante o primeiro período de governo que sucedeu ao da Equipe da Madre Fundadora, acolheu a solicitação da Superiora Geral e nomeou seu Bispo Auxiliar Dom Ivo Lorscheiter como Assistente da Congregação. Assistiu Madre Clara nas últimas horas de sua vida, no Pavilhão Pereira Filho, do Hospital da Santa Casa de Misericórdia, participou dos funerais na Igreja Santo Antônio do Partenon. Depois, manteve total cuidado e atenção à Congregação até o final do seu episcopado.



**DOM IVO LORSCHTEITER** – Dom Vicente Scherer o nomeou Assistente da Congregação em meados da década de 1960, de comum acordo com Madre Catarina Maria (Ir. Maria Silveira Hoffmann), a Superiora Geral que sucedeu a Madre Clara no Governo Geral. Assessorou a Congregação inclusive na crise institucional que se instalava e



enquanto esta perdurou. Dom Ivo realizou trabalho ímpar, oferecendo generoso aporte à Congregação em geral e assessoramento às Equipes de Governo, como também às Irmãs, pessoalmente. Atuou em vários Capítulos Gerais, em retiros espirituais, na formação permanente, na administração. Participou de eventos importantes, desde o início da inserção em meios populares; na missão *Ad Gentes*, nas instituições escolares, hospitalares.... É mérito seu, em grande parte, obtenção da aprovação pontifícia da Congregação, auxiliando a encaminhar processo. Coube-lhe, merecidamente, trazer em mãos de Roma o almejado Decreto. Em 1982, foi outra vez Dom Ivo quem trouxe do Vaticano, aprovadas, as Constituições da Congregação adaptadas às normas emanadas do Concílio Vaticano II. Recebeu a homenagem que consta na Galeria de especiais benfeitores, perenemente exposta na sala das exposições do Centro Histórico da Congregação.



### **DOM FREI CLÁUDIO HUMMES, OFM**

- Na década de 1960, durante a ‘grande crise’ da Congregação, Frei Cláudio, na época, foi solicitado pelo Governo Geral e prestou inestimáveis e generosos serviços na Betânia Nossa Senhora Aparecida, assessorado em vários níveis. Por breve período, atuou como capelão na Casa Mãe. Assessorou o Capítulo

Geral de 1966, presidindo-o a pedido da então Superiora Geral e seu Conselho durante a sessão da apresentação da renúncia da mesma e de membros da Equipe do Governo Geral; no encaminhamento da subseqüente Equipe do Governo Geral. Desde 2001, Dom Cláudio Hummes, cardeal-presbítero, manteve-se simples e acessível, sempre amigo das Irmãs e da Congregação.



**DOM JOSÉ BAREA** - Bispo da Diocese de Caxias do Sul. Já na década de 1940, com lucidez de espírito e demonstrações de grande apreço, estimulou as Irmãs fundadoras a expandir a ação missionária estabelecendo Betânias no interior do Rio Grande do Sul. Assessorou a fundação da primeira Betânia fora de Porto

Alegre, oferecendo local em sua Diocese, em Cotiporã, na época pertencendo ao município de Veranópolis. Possibilitou e acompanhou com carinho as Irmãs neste empreendimento inicial; na atuação profissional junto aos doentes no Hospital local e atuando pastoralmente naquela paróquia. Incentivou sobremodo o estabelecimento e bom funcionamento da primeira casa para a formação inicial da Congregação. Dispôs-se também, logo depois, a aprovar, incentivar e inaugurar a segunda Betânia interiorana, no RS, em Daltro Filho, na época, município de Garibaldi. Incentivou e demonstrou seu apreço às Irmãs das primeiras décadas visitando várias vezes a Casa Mãe e celebrando a Sagrada Eucaristia na capela da Pia Fundação.



**DOM ANGELO DOMINGOS SALVADOR, OFMCap** – Seu lugar de nascimento é Vacaria, no Rio Grande do Sul. Em 1986 foi nomeado bispo prelado de Coxim/MS; depois, Cachoeira, no Rio Grande do Sul. Como bispo de Uruguaiana, renunciou em 2007 por limite de idade. Prestou valiosa colaboração à Congrega-

ção coordenando retiros, palestrado às Irmãs e formandas, sendo orientador espiritual. Colaborando com o Assistente Dom Ivo, prestou especial assessoramento em Capítulo Geral na identificação e redação do Carisma da Congregação, durante a elaboração das novas Constituições na década de 1979/80. Foi solicitado e se dispôs a escrever nossa história. Iniciou o trabalho com especial espírito de fraternidade, mas não o pode continuar em vista da situação pessoal de saúde.



**DOM CLOVIS FRAINER, OFM Cap** – Nasceu em Veranópolis/RS. Foi o primeiro bispo da Prelazia de Coxim/MS. Depois de outros serviços à Igreja, em 2001 renunciou por ter alcançado o limite de idade. Morreu em Caxias do Sul em 2017. Sua presença na nossa lista de benfeitores se justifica porque, visitado pelo Governo Geral, que decidira

iniciar inserção missionária nessa região, atendendo ao Carisma congregacional, que propõe atuar entre os menos favorecidos, dele a Congregação recebeu o fraterno, generoso e alegre sim. Dom Clóvis deu espaço para que pudéssemos iniciar a inserção missionária desde a sua Igreja local. Antigo discípulo de Frei Pacífico, um Frade Capuchinho, viabilizou o estabelecimento da primeira Betânia missionária fora do Rio Grande do Sul, em Rio Negro/MS. Hoje com Betânias também na Capital do Estado, desenvolvimento este que abriu outras inserções e missões também no Estado do MT e, por este caminho, pode-se ir à missão ad gentes na Bolívia.



**DOM FREI ALOÍSIO ALBERTO DILLI, OFM** - Nasceu na localidade de Boa Vista, município de Poço das Antas, Rio Grande do Sul. Foi nomeado bispo da Diocese de Uruguaiana, pelo Papa Bento XVI. Em 2016 assumiu como bispo da Diocese de Santa Cruz do Sul/RS, na cidade do mesmo nome, lugar

de nascimento de Madre Clara, nossa Fundadora. Na Congregação, Dom Aloísio prestou inúmeros, fraternos e generosos serviços, assessorando Capítulo Geral, coordenando retiro das Irmãs e, acima de tudo, colaborando na clarificação e formulação da espiritualidade da Congregação, que resultou na existência hoje do precioso “Documento da Espiritualidade Franciscana Aparecida”. Subsídio que, junto aos três outros: Regra e Constituições, Documento da



Missão, Documento da Formação, mantém e possibilita permanente aprofundamento ao Governo Geral, às Irmãs e destas com as formandas nos diferentes níveis formativos.



## **Centro Histórico**

### **Restauração da Porta**

### **Pia Fundação Nossa Senhora Aparecida**

*Ir. Teresinha Fritzen*

Restaurar a porta central da Casa Mãe - Centro Histórico da Congregação foi uma satisfação, responsabilidade e ao mesmo tempo desafio, por que se trata de uma porta em madeira no século XIX, muitas vezes foi pintada e repintada, sem remover as camadas de tinta já existentes, porque muitas vezes não compreendemos o significado e a importância da restauração, que exige conhecimentos, cuidados, tempo e muita dedicação.



Poderíamos nos perguntar: Qual e mesmo a importância de uma porta? Podemos falar da porta na dimensão bíblica e teológica, na sua dimensão espiritualidade, mas aqui quero falar da porta em madeira, com sua conexão com a natureza. Trata-se uma porta do estilo eclético Art Deco, sua importância, além do significado histórico-afetivo, consiste em sua arquitetura, os elementos que a compõem, que espelham sua grandeza.

Ao entrar na porta da Pia Fundação logo nos deparamos com outra porta, com arquitetura bem planejada, esta nos leva a Capela central da Casa Mãe-Centro Histórico, com sua rica arte sacra. São detalhes, cores, objetos importantes na história de nossa Congregação, que devem ser preservados com carinho, atenção, conhecimentos e respeito.



# Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida

Há 96 anos sendo



mensageiras



da Paz e do Bem



Gratidão



@irmasfranciscanasaparecida

Gratidão

## **REVISTA PRESENÇA:**

Equipe responsável:

Ir. Vania Simone Martins  
Ir. Maria Raimunda da Rocha Mar  
Ir. Maria Tatiana Pinto Coelho  
Ir. Rosiane Fernandes  
Ir. Edna Djata  
Cíntia Ouriques

Revisão

Ir. Vania Simone Martins

Revista interna da  
CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS  
DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Periodicidade: junho e dezembro  
Coordenação, redação, administração: Casa Geral

Porto Alegre